

SOMOS 15 MILHÕES DE PORTUGUESES NO MUNDO... E UM SÓ CORAÇÃO! [www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt)



## PORTUGAL & ÁFRICA DO SUL

De Lisboa à Madeira... ao Cabo,  
unidos pela Maior Comunidade  
Portuguesa em África



MEDIA PARTNER OFICIAL

### NUNO FAZENDA

O Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços destaca os primeiros sete meses do ano, de janeiro a julho, como os melhores sete meses do turismo em Portugal

### JOSÉ DA COSTA PEREIRA

Para o Embaixador de Portugal na África do Sul, a boa imagem que Portugal usufrui na África do Sul deve-se à familiaridade que os sul-africanos adquiriram no contacto com a nossa comunidade

### VITOR RAMALHO

O Secretário-Geral da UCCLA considera que a integração de imigrantes lusófonos, tal como de emigrantes portugueses para países lusófonos, é facilitada pela língua comum.



## O SEU PARCEIRO PARA PROJETOS DA DIÁSPORA EM PORTUGAL



APONTE A CÂMARA  
PARA O QR CODE PARA  
**VISITAR O  
NOSSO SITE**

### Alguns dos nossos serviços:



#### Captação de Recursos Internacionais

Angarie recursos para os seus projetos com as melhores condições de mercado.



#### Internacionalização

Diversifique os mercados de atuação da sua empresa para mais de 10 países em que estamos presentes.



#### Procurement

Procuramos, avaliamos e conectamos a sua empresa com parceiros comerciais e financeiros a nível nacional e internacional.



#### Alienação e Gestão de Ativos

Oportunidades de negócio para compra e venda de ativos em diversos segmentos.

# EDITORIAL

## DIÁSPORA LUSA

### Mais que um Portal de Notícias para as Comunidades Portuguesas



**RAUL MARQUES**  
Diretor Diáspora Lusa

A DIÁSPORA LUSA é uma Plataforma de Comunicação, Global, Multicanal sobre Portugal, as suas Comunidades Portuguesas assim como dos Países de Língua Portuguesa. Plataforma Multicanal Global, pois engloba um Portal Digital de Informação, Notícias e Serviços [www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt) e uma Revista trimestral DIÁSPORA LUSA MAGAZINE editada em papel, assim como a presença nas redes sociais – Facebook, Instagram, Youtube e LinkedIn.

A Diáspora Portuguesa com os seus cerca de 5 Milhões de Portugueses e Lusodescendentes no Mundo, têm aqui no nosso Portal à distância de um clique informações sobre Portugal e as suas Comunidades por forma a encurtarem distâncias com Portugal e com a sua Língua e Cultura. Desde informações variadas sobre Instituições Portuguesas, Embaixadas e Consulados, Municípios e Regiões Portuguesas, Turismo, Empresas e Ensino à Língua Portuguesa temos nas nossas Plataformas alojados todas as instituições portuguesas ( Nacionais, Regionais e Locais ) por forma a que qualquer Português no estrangeiro possa aceder num único endereço - <https://www.diasporalusa.pt/> - Ver PLATAFORMAS, a estes organismos. Com a nossa Plataforma DIÁSPORA INVEST proporcionamos informações das condições de investimento em Portugal assim como as oportunidades/Legislação e incentivos para o fazerem.

Com remessas anuais das suas poupanças de cerca de 3,9 mil milhões de euros, são os Portugueses residentes na nossa Diáspora o maior ativo nacional, assim como já o são hoje, os nossos maiores investidores dos Concelhos em Portugal, Madeira e Açores.

Os Municípios e Regiões Portuguesas têm no nosso Portal e Revista oportunidades únicas de estrategicamente se promoverem por forma a

capitalizar os seus territórios de projetos empresariais inovadores que são fundamentais para o desenvolvimento do nosso interior e ilhas, pois ao fixarem empresas, promovem igualmente a fixação de emprego e o rejuvenescimento do território.

Mecanismos como " Obtenção do estatuto de Investidor da Diáspora " e da " Marca de Investimento da Diáspora" promovidos pelo GAID – Gabinete Apoio ao Investidor da Diáspora do Governo, em estreita ligação com os GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante sediados nos Municípios são o garante duma frutuosa estratégia de captação de investimento para os investidores da Diáspora nos nosso territórios.

Referir aqui também, que temos alojados no nosso Portal os "Órgãos de Imprensa Regionais Portugueses e as Televisões Regionais – DIÁSPORA TV, por forma a que os Portugueses no estrangeiro através da sua consulta, tenham acesso direto às notícias das sua regiões de origem.

Na nossa Revista DIÁSPORA LUSA MAGAZINE temos uma Linha editorial diferenciada, pois privilegiamos por cada edição uma Comunidade Portuguesa por excelência como garante deste projeto editorial único no panorama da nossa Comunicação Social da Diáspora.

Sendo certo que há mais contactos da Diáspora com Portugal do que de Portugal com a nossa Diáspora, impõe-se à DIÁSPORA LUSA MAGAZINE aprofundar o seu conhecimento para assim assegurar a unidade.

A DIÁSPORA LUSA com estas Plataformas Multicanais de Informação, Notícias e Serviços e com a Revista DIÁSPORA LUSA MAGAZINE propõe-se assim, abranger diariamente um Público alvo de cerca de 5 milhões de Portugueses espalhados pelo Mundo e desta forma carimbar o nosso lema de que **..Não somos só 10 milhões de Portugueses, mas sim Somos 15 Milhões de Portugueses no Mundo e um só Coração !**



ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

FRANÇA

ALEMANHA

SUIÇA

BRASIL

CANADÁ

REINO UNIDO

Veja em [www.diasporalusa.pt/diaspora-magazine](http://www.diasporalusa.pt/diaspora-magazine)

- 3 EDITORIAL**
- 5 Mensagem de Natal do Presidente da República**
- 6 Entrevista JOSÉ DA COSTA PEREIRA**  
Embaixador Portugal na África do Sul
- 10 Entrevista MMAMOKWENA GAORETELELWE**  
Embaixadora de África do Sul em Portugal
- 12 Relações Económicas África do Sul- Portugal**
- 14 Entrevista RUI FRAGOSO-General Manager da Câmara de Comércio Sul-Africana (SAPCC)**
- 16 Entrevista NUNO FAZENDA-Secretário de Estado do Turismo, Comércio e Serviços**
- 20 Entrevista RICARDO RIO**  
Presidente da Câmara Municipal de Braga
- 25 JORGE TEIXEIRA DE SAMPAYO**  
Côsul Geral de Portugal na Cidade do Cabo
- 26 Entrevista LUÍS NOBRE**  
Presidente da Câmara Municipal de Viana do Castelo
- 30 VASCO ABREU - Conselheiro das Comunidades Portuguesas - Área Consular de Joanesburgo**
- 32 Encontros PNAID 2023 - ISABEL FERREIRA**  
Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional
- 33 Encontros PNAID 2023 - PAULO CAFÓFO**  
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas
- 34 Encontros PNAID 2023 - PROGRAMA**
- 36 Entrevista JOÃO DUARTE DE CARVALHO**  
Presidente da Câmara Municipal da Lourinhã
- 40 Conselho da Diáspora Portuguesa**
- 42 Entrevista VÍTOR RAMALHO - Secretário-Geral da UCCLA-União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa**
- 46 EMPRESÁRIOS - Restaurante Nando's**
- 47 EMPRESÁRIOS**  
Comendador Pedro Manuel Pereira da Silva
- 48 ASSOCIATIVISMO - Liga da Mulher Portuguesa na África do Sul**
- 50 ASSOCIATIVISMO - Ricardo de Freitas, Presidente da YAPS**
- 52 África do Sul-LUSODESCENENDES**
- 53 Entrevista LUÍS LOURES - Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre**
- 56 ASSOCIATIVISMO-Analiza de Sousa, Presidente da ALSAP**
- 58 Entrevista RAUL MIGUEL DE CASTRO**  
Presidente da Câmara Municipal da Batalha
- 62 Notícias**
- 65 Diáspora Lusa Magazine - Coordenador Editorial Internacional**
- 66 Teste de conhecimentos-Ficha Técnica-Parceiros**



**MENSAGEM DE NATAL DE  
SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA  
PARA A DIÁSPORA LUSA MAGAZINE - 2023**

Caras e caros Compatriotas,

Chega ao fim mais um ano e, como já é habitual nesta ocasião, dirijo-me a vós através da Diáspora Lusa Magazine, uma plataforma feita por portugueses, para portugueses, mas com vocação Universal.

O ano que agora termina tem sido um ano desafiante para todos os compatriotas, em Portugal e naquele que tenho designado como o nosso espaço espiritual, ou seja, o mundo, onde quer que se encontre um português. De facto, começando pela dimensão global, entramos em 2023 confrontados com a manutenção de uma guerra em solo europeu, com efeitos de escala mundial, e a emergência de outro conflito no oriente mais próximo. É nessa dimensão global que se têm colocado igualmente os desafios da inflação, mas também das alterações climáticas, com consequências quotidianas, em todas as latitudes em que nos encontramos.

Mais uma vez, tendo tido a oportunidade de estar com a grande família portuguesa, na Europa, mas também, e pela primeira vez, no Canadá e na África do Sul, tenho testemunhado a mobilização solidária dos compatriotas espalhados pelo mundo, na resposta a estas questões, reafirmando uma vocação de que é nossa, de abertura e diálogo entre oceanos e continentes.

O ano que se avizinha não deixará de trazer novos e ambiciosos reptos. Desde logo na mobilização para o exercício de um direito, que é também um dever, de voto nas eleições legislativas previstas para março. Trata-se de um apelo que deixo, desde já, contado com a participação dos compatriotas que vivem além-fronteiras. No plano social e político, 2024 será igualmente um ano de celebração, pelo 50º aniversário do 25 de abril, que conto assinalar não só em Portugal, como junto da nossa diáspora. Como sabem, a distância física não foi, nem será, razão para esquecer ou ignorar a importância daqueles que, estando fora, continuam a fazer grande o nome de Portugal.

Agradeço, por fim, à Diáspora Lusa Magazine a oportunidade de, através das suas páginas, transmitir a todos Vós votos de um Feliz Natal e de um Ano Novo cheio de esperança.

MARCELO REBELO DE SOUSA

# JOSÉ DA COSTA PEREIRA

EMBAIXADOR DE PORTUGAL NA ÁFRICA DO SUL

*"A boa imagem que Portugal usufrui na África do Sul não é dissociável da presença lusitana nestas paragens e da familiaridade que os sul-africanos adquiriram no contacto com a nossa comunidade."*

**Em entrevista à  
Diáspora Lusa  
Magazine, o Embaixador  
de Portugal na África do  
Sul, José da Costa  
Pereira, destaca a  
integração da  
comunidade portuguesa  
na sociedade sul  
africana e o seu  
importante papel para  
as relações bilaterais  
entre Portugal e a  
África do Sul**

**Em traços gerais, como descreve a comunidade portuguesa radicada na África do Sul?**

Tanto quanto posso aferir, creio que a comunidade está bem integrada no país anfitrião, com um grau de prosperidade muito razoável. Subsistem, porém, alguns casos de pobreza e abandono familiar que, não sendo estatisticamente relevantes, são humanamente importantes. Noto com satisfação que a comunidade se mobiliza para ações de solidariedade, complementando os apoios que o Estado português procura conceder a quem diretamente ajuda os necessitados.

**Quais os símbolos da Portugalidade mais destacados pelos sul-africanos na atualidade?**

Portugal é visto pelos sul-africanos mais pela realidade do que pelos símbolos. E o Portugal que imaginam é um país seguro, acolhedor, cosmopolita e com as infraestruturas necessárias para uma vida tranquila e próspera, daí a vontade de alguns deles para lá irem viver e investir. Naturalmente se perguntar a um amante de futebol – aqui não tão popular como em outras latitudes – ele saberá identificar Cristiano Ronaldo como português. A outros níveis, há quem elogie a nossa gastronomia, há quem tenha apreço pelo nosso trabalho em matéria de energias renováveis, há quem aprecie os nossos esforços para tornar o nosso país um hub tecnológico importante.

**Como avalia a vitalidade das associações criadas e dinamizadas pela comunidade portuguesa, na África do Sul?**

Não tenho de avaliar. Elas serão o que as pessoas quiserem que elas sejam, não há lugar para nenhum paternalismo intrusivo da parte da embaixada.



O movimento associativo, não representando a totalidade da comunidade, é um elemento ativo e importantíssimo no registo da memória coletiva e da difusão da língua que são parte essencial da nossa identidade. Por isso o apoiamos e queremos que ele se mantenha dinâmico e atuante.

**O ensino da Língua Portuguesa, principalmente aos Lusodescendentes (2ª e 3ª geração), é um fator de ligação á cultura portuguesa e de aproximação às suas raízes de origem. Como avalia o Ensino do Português na África do Sul?**

Temos um bom leque de opções e um trabalho bem feito pelo Instituto Camões, quer no ensino básico e secundário, quer no universitário, mas ninguém vai ficar à sombra de uma árvore a regozijar-se com o sucedido, queremos crescer nos intercâmbios de estudantes e professores, há um caminho que queremos continuar a percorrer. O maior desafio que temos neste momento é adaptar a oferta à procura, isto é, temos tido algumas dificuldades em recrutar professores. A médio prazo, estamos a apostar na formação local como forma de erradicar o problema. Noto ainda que, temos conseguido trazer o ensino do português para fora do casulo exclusivo dos filhos da comunidade, o que me apraz registar, no contexto da defesa da nossa língua como língua internacional.

**Foi criado pelo Governo português o Programa Regressar com o objetivo de atrair o regresso dos Portugueses da Diáspora. Como avalia para a**

**comunidade portuguesa na África do Sul este programa? Verifica-se o desejo de regressar a Portugal?**

Não disponho de dados, os números que vi incluem a África do Sul numa designação mais geral que agrupa uma série de países diferentes. Isto significa que não consta por assim dizer dos grandes “mercados” de potenciais retornos. O que se compreende, esta é uma comunidade antiga que está aqui bem instalada e, portanto, pode admitir viajar, investir e até comprar uma segunda residência de férias em Portugal, mas não tem intenções de abandonar a África do Sul. É verdade que alguns jovens saem por razões que têm de ver com o país anfitrião. Nesses casos procuram geralmente outros destinos como a Austrália, o Canadá ou os Estados Unidos.

**Quais são as variações mais recentes no fluxo migratório de Portugal para a África do Sul?**

As variações são nulas, basicamente ninguém emigra de Portugal para a África do Sul exceto episodicamente quadros de empresas.

**Por que setores de atividade se distribuem os portugueses na economia sul-africana?**

Estamos precisamente a tentar ter um retrato mais fiel do que é a comunidade num projeto de identificação de carências que espero que venha a chegar a bom porto. De forma meramente impressionista, vejo uma particular propensão para a

comunidade se dedicar ao comércio retalhista, à pesca, à agricultura e à indústria da construção civil, sem prejuízo de outras áreas que podem ir das profissões liberais a quadros superiores de empresas, passando pela mecânica automóvel ou a indústria pesada. No fim de contas, nenhum setor lhe está vedado.

**Para além de contribuírem para o crescimento da economia sul-africana, a comunidade portuguesa é o maior embaixador da imagem de Portugal. Pensa que são um ativo importante nas trocas comerciais e culturais entre os nossos países?**

Claro que sim, são uma base importante para estimular os contactos entre pessoas, tão ou mais importantes que os intercâmbios político-administrativos. A boa imagem que Portugal usufrui na África do Sul não é dissociável da presença lusitana nestas paragens e da familiaridade que os sul-africanos adquiriram no contacto com a nossa comunidade. Da mesma forma, os empresários de origem portuguesa são quem melhor pode demonstrar a potenciais investidores vindos de Portugal, a exequibilidade de se fazer negócios aqui. Constituem, pois, um ativo que muito ajuda os esforços da embaixada e dos consulados em promover uma relação comercial sadia e dinâmica entre os dois países.

**Que outra entidade destaca no fomento dum relacionamento económico saudável entre Portugal e a África do Sul?**

Destacaria a South African Portuguese Chamber of Commerce. Tenho acompanhado o trabalho meritório que vêm fazendo e gostaria que houvesse uma ainda maior adesão a ela, pertencer por parte do universo de pequenas e médias empresas de origem portuguesa, pois funcionando como um grupo de pressão ajudariam seguramente a embaixada quando esta tem de defender os interesses dos nossos empresários junto das autoridades sul-africanas. Sei que existe uma outra Câmara de Comércio bilateral, com a qual vou ter um contacto, muito brevemente, e sobre a qual, por isso, ainda não me posso pronunciar. Respeitando embora o privilégio das pessoas se organizarem como muito bem entenderem, parece-me lógico que uma única agremiação poderia melhor servir os interesses de todos. Poderá ser um chavão dizer que a união faz a força. Não que dizer que não seja verdade.

**No que toca ao domínio económico, como avalia o momento atual desta relação-bilateral?**



Muito positivamente. As exportações portuguesas cresceram nos últimos dois anos mais de 40%, as importações portuguesas de produtos sul-africanos no mesmo período cerca de 36%. Quanto ao investimento e para o mesmo espaço de tempo os números são também impressionantes, 46% no que respeita ao investimento sul-africano no nosso país, quase 35% no inverso. Muito se deve ao bom trabalho da antena do AICEP em Pretória. Vamos sempre ter estes bons resultados? Penso que continuaremos a crescer no domínio das exportações, porém, a um ritmo menos acelerado devido à desvalorização do rand e à inflação na zona euro que torna os nossos produtos menos atraentes. Já quanto ao investimento sul-africano, há ainda uma margem de progressão potencial que queremos e devemos explorar.

**Qual a importância dos órgãos de comunicação da Diáspora, nomeadamente a Diáspora Lusa como elo das comunidades de destino com as suas regiões de origem?**

Decerto fazem falta. Hoje as redes sociais substituíram o hábito de se ler jornais e ver televisão, o panorama mediático transformou-se radicalmente e é preciso ser criativo e inovar nas formas de contacto entre as diásporas, procurando sair dos caminhos até agora trilhados para podermos continuar a atrair os mais jovens. No entanto, penso que por enquanto existe espaço para uma informação mais clássica, onde sobretudo os mais velhos ainda se revêm.

CENTURY 21®

Excelsior

# A NOSSA FORÇA É VENDER MELHOR

CONFIE-NOS O SEU IMÓVEL!

Estamos no coração da baixa.  
**Venha-nos visitar.**

**COMPRE, VENDA E CRESÇA CONNOSCO.**

Descubra oportunidades únicas: 239 783 783

[www.excelsior.century21.pt](http://www.excelsior.century21.pt)

Licença AMI 20493  
Cada agência é jurídica e financeiramente independente



# Mmamokwena Gaoretelelwe

Embaixadora de África do Sul em Portugal



Em entrevista exclusiva à Diáspora Lusa Magazine, Mmamokwena Gaoretelelwe fala da sua adaptação a Portugal e das relações de África do Sul com os Portugueses

## **Chegou a Portugal como Embaixadora em 2017. Como avalia a cooperação com as entidades portuguesas desde então?**

Desde 2017 e durante o meu tempo como Embaixadora, as relações entre Portugal e a África do Sul têm crescido em diversas áreas. Politicamente, as relações baseiam-se numa estrutura denominada Fórum de Consultas Bilaterais, na sequência de um Memorando de Entendimento assinado em 2002.

Este mecanismo bilateral estruturado está ao nível do Vice-Ministro e a 7.ª edição das Consultas Bilaterais teve lugar em Lisboa, a 24 de junho de 2022.

Outras áreas de cooperação crescente incluem o comércio e o investimento, a ciência e a tecnologia, a energia, a agricultura e o turismo.

Enquanto Embaixadora destaco duas visitas. A primeira foi a visita da Ministra das Relações Internacionais e Cooperação da África do Sul, Dra. Naledi Pandor, em maio de 2023, durante a qual se encontrou com o Presidente da República Marcelo Rebelo da Sousa, o Ministro dos Negócios

Estrangeiros João Cravinho, e outros importantes funcionários do governo.

A segunda visita foi a Visita de Estado do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa à África do Sul, em junho de 2023.

O Presidente foi bem recebido e celebrou o Dia Nacional de Portugal com a diáspora portuguesa no país. Durante a visita, o Presidente Marcelo convidou o Presidente Ramaphosa a visitar Portugal em 2024.

## **Como foi a adaptação a Portugal? Sentiu-se acarinhada pelos portugueses?**

A adaptação foi muito fácil porque os portugueses foram prestáveis e muito simpáticos.

Isso fez-me resolver mais rápido do que eu esperava.

## **Antes de ser nomeada Embaixadora da África do Sul no nosso país, o que sabia sobre Portugal?**

Li sobre Portugal, nomeadamente sobre a gastronomia do país, o sistema de ensino superior e o papel na esfera multilateral.

Em 1992, passei pelo país a caminho de Londres. Passei uma noite no Hotel Diplomático.

**Os sul-africanos gostam de visitar Portugal? O nosso país é familiar para eles como destino turístico?**

Devido à grande diáspora portuguesa na África do Sul, a maioria dos sul-africanos tem um conhecimento geral bastante bom de Portugal e do seu papel histórico na abertura das rotas comerciais em torno do Cabo da Boa Esperança.

Porém, nem sempre têm consciência do país como destino turístico. Os turistas sul-africanos viajam frequentemente para a Europa, mas não necessariamente para Portugal. Ainda assim, durante a minha estadia aqui em Portugal, notei um aumento constante no número de turistas sul-africanos à medida que estes começam a compreender o quanto Portugal tem para oferecer.

**Quando pensamos na relação entre Portugal e a África do Sul, pensamos na longa tradição da emigração portuguesa e da comunidade portuguesa residente na África do Sul. Como classifica a interação entre os dois povos e a assimilação de suas respectivas culturas?**

Concordo que a África do Sul e Portugal têm fortes laços históricos e culturais. Existem aproximadamente 500.000 sul-africanos de ascendência portuguesa e cerca de 200.000 cidadãos portugueses que residem permanentemente na África do Sul. Os imigrantes portugueses trouxeram consigo a sua cultura, costumes e língua e alguns destes fazem agora parte da cultura sul-africana. Existem vários locais na África do Sul com nomes portugueses, como KwaZulu-Natal, Baía do Saldanha, Cabo das Agulhas, Cataratas de Lisboa. Desde o frango peri-peri português às muitas famílias sul-africanas que têm o apelido Ferreira, a comunidade portuguesa deixou a sua marca no país e sente-se muito em casa na África do Sul.

**O governo sul-africano continua a apoiar políticas de emigração para a fixação de estrangeiros? Os portugueses ainda são bem-vindos?**

A África do Sul continua a apoiar a fixação de estrangeiros e os portugueses são sempre bem-vindos! O Governo da África do Sul gostaria que os estrangeiros se estabelecessem na África do Sul e tivessem um conjunto específico de competências para trazer para o país. Um exemplo são os engenheiros especializados para projetos específicos. Portugueses reformados também são bem-vindos para se estabelecerem na África do Sul, seguindo requisitos específicos.

Os imigrantes portugueses mantêm as suas raízes culturais na África do Sul, organizando anualmente vários eventos para celebrar a sua cultura através da comida e do entretenimento, pelo que qualquer recém-chegado de Portugal sentir-se-á bem-vindo na África do Sul.

*"Os Portugueses que residem em África do Sul trouxeram consigo a sua cultura, costumes e língua e alguns destes fazem agora parte da cultura sul-africana."*

**Como avaliaria as oportunidades económicas da África do Sul? Quais são os setores de atividade mais atrativos?**

A África do Sul é um importante destino comercial e de investimento para as empresas portuguesas porque é a economia mais industrializada de África. O país é também o principal centro industrial da região e um importante destino de serviços. Possui uma estrutura económica altamente diversificada em termos de composição sectorial.

É também um centro de inovação, tecnologia e serviços financeiros. Por último, é dotado de abundância de recursos naturais e de uma extensa e moderna rede de infraestruturas.

Para os investidores portugueses, os setores mais atrativos são atualmente o setor automóvel, especificamente o fabrico de peças automóveis, a agricultura e agro-processamento, a mineração e projetos de infraestruturas, bem como a produção de energia verde.

Acabo de estar no Porto e encontrei-me com várias empresas portuguesas que investiram na África do Sul. Todos eles estão muito satisfeitos com os seus investimentos, uma vez que as suas empresas estão a crescer na África do Sul e estão a investir ainda mais na modernização dos seus equipamentos e na formação de jovens sul-africanos. Isto aumenta os laços comerciais entre Portugal e a África do Sul.

**Por último, qual a avaliação que faz do seu mandato como Embaixadora da África do Sul em Portugal?**

O meu mandato prioriza o fortalecimento das relações bilaterais e dos laços económicos entre Portugal e a África do Sul. Embora tenham sido feitos progressos significativos, o caminho para o reforço das relações bilaterais é um processo contínuo, com foco no crescimento económico sustentado, na compreensão cultural e na cooperação diplomática.



# RELAÇÕES ECONÓMICAS ÁFRICA DO SUL PORTUGAL

A África do Sul encontra-se em 46º no ranking global de 82 países, em ambiente de negócios, em competitividade ocupa o 60º lugar de 63, em facilidade apresenta-se 116º de 176 e em transparência em 72º lugar de 180.

Com um grau de abertura assinalável, a África do Sul é a economia mais desenvolvida da África Subsaariana, sendo dotada de abundantes recursos naturais, tais como, diamantes, ouro, platina, carvão e outros metais, uma razoável rede de infraestruturas, um sistema de comunicações e transportes que permitem uma eficiente distribuição de bens e serviços, e sólidas instituições, com desenvolvidos sistemas jurídico e financeiro, possuindo a maior bolsa de valores de África – a qual integra o top 20 mundial.

Em 2021, a economia cresceu 4,9%, ritmo que se estima ter desacelerado em 2022 (2%), em virtude do abrandamento global e de problemas logísticos decorrentes de danos sofridos pelo porto de Durban.

Já em 2023, projeta-se a estagnação do PIB (0,5%), devido aos efeitos negativos da conjuntura internacional e de restrições internas, tais como, quebras de energia e constrangimentos no domínio dos transportes, aliados a fatores estruturais como a elevada taxa de desemprego. Prevê-se que a inflação se reduza, em 2023, para 5,2%.

## Balança Comercial da África do Sul com Portugal e o resto do mundo

Segundo o Instituto Nacional de Estatística INE, a África do Sul foi o 33º cliente das exportações portuguesas de bens em 2021, com uma quota de 0,3% no total, ocupando a 40ª posição ao nível das importações (0,2%). A balança comercial de bens foi favorável ao nosso país, tendo apresentado um excedente de 52 milhões de euros em 2021.

De acordo com o Comtrade, a África do Sul registou, em 2021, um excedente de 28 mil milhões de USD, o que representa um aumento de 23 mil milhões de USD face a 2017 e de 12 mil milhões de USD em relação a 2020.

A taxa de cobertura das importações pelas exportações situou-se em 129,9%, ou seja, 6,2pp acima da registada em 2020.

## Acordos económicos celebrados com Portugal

**Acordo sobre Cooperação Científica e Tecnológica (ACCT):** Este acordo está em vigor desde 20 de junho de 2017. Tem como objetivo o desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica entre Portugal e a África do Sul, e dedica-se ao apoio à cooperação entre as comunidades e instituições científicas e tecnológicas e outras entidades dos dois países em áreas científicas posteriormente definidas

**Convenção para Evitar a Dupla Tributação e Prevenir a Evasão Fiscal em Matéria de Impostos sobre o Rendimento e Respetivo Protocolo (CEDT):** Encontra-se em vigor desde 22 de outubro de 2008.

# Importações e Exportações da África do Sul

## IMPORTAÇÕES

Segundo o Comtrade, as importações da África do Sul registaram um valor de 93 mil milhões de USD em 2021 (69 mil milhões de USD em 2020). Os cinco principais grupos de produtos importados foram as Máquinas e Aparelhos (21,3%), os Combustíveis Minerais (16,6%), os Produtos Químicos (12,6%), os Veículos e Outro Material de Transporte (7,7%) e os Metais Comuns (6,1%). De acordo com o Comtrade, os cinco principais fornecedores da África do Sul, em 2021, foram a China (20,6%), a Alemanha (8,1%), os EUA (7,0%), a Índia (5,7%) e a Arábia Saudita (4,4%). Estes mercados representaram, em conjunto, 45,8% do valor das importações.

## EXPORTAÇÕES

Segundo o Comtrade, as exportações da África do Sul registaram um valor de 121 mil milhões de USD em 2021 (85 mil milhões de USD em 2020). Os cinco principais grupos de produtos exportados foram os Minerais e Minérios (15,7%), os Metais Comuns (9,6%), os Veículos e Outro Material de Transporte (9,4%), os Combustíveis Minerais (8,7%) e as Máquinas e Aparelhos (6,9%). De acordo com o Comtrade, os cinco principais mercados-clientes da África do Sul, em 2021, foram a China (11,2%), os EUA (10,7%), a Alemanha (7,7%), o Japão (6,8%) e o Reino Unido (6,7%). Estes mercados representaram, em conjunto, 43,1% do valor das exportações.

## Exportações e Importações de Portugal da e para a África do Sul

Em 2022, o valor das exportações de Portugal com destino à África do Sul foi de 286 milhões de euros e o das importações provenientes da África do Sul de 232 milhões de euros, o que representou um excedente comercial do nosso país de 54 milhões de euros.



# RUI FRAGOSO

General Manager da Câmara de Comércio Sul-Africana Portuguesa (SAPCC)

Com mais de 1.900 empresas atualmente registradas, a SAPCC visa promover o comércio e as relações bilaterais entre Portugal e a África Austral, apoiando os seus membros na defesa de um clima de investimento e de negócios atrativo na África Austral

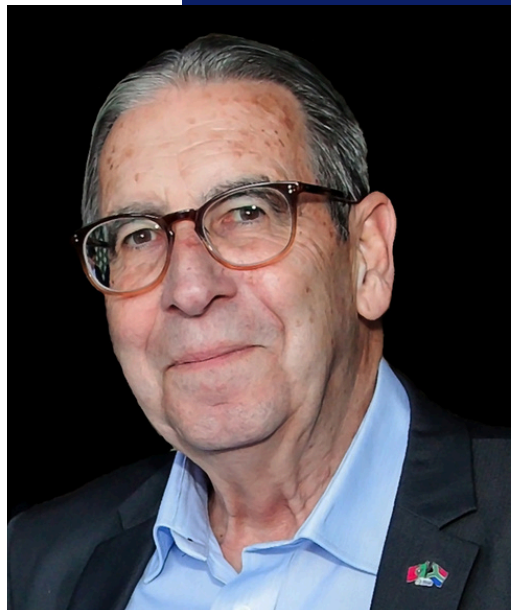
Rui Barroso apresenta a SAPCC e destaca o papel desta Entidade nas relações entre Portugal e África do Sul.

Desde a sua fundação, em 2014, que a SAPCC—South African Portuguese Chamber of Commerce tem como propósito servir e representar os interesses dos Empresários Portugueses na África do Sul. Como é que este trabalho é realizado?

Proporcionando uma rede de network aos seus Associados com o objetivo final de estimular e fazer crescer negócios e investimentos, organizando vários eventos que promovam estes objetivos, incluindo eventos de networking, missões comerciais, seminários e outros eventos relacionados, promover e proteger os negócios e interesses profissionais de empresários e profissionais sul-africanos, bem como entidades controladas ou geridas por tais pessoas que operam na África do Sul, fornecer informações e notificações relevantes para os empresários, Desenvolver e capacitar alunos luso-sul-africanos para a entrada no mercado de trabalho ou mundo empresarial. Como associado da SAPCC, será listado no boletim eletrónico, site e mídia social da câmara. Pode expandir os seus negócios anunciando na câmara e patrocinando eventos. Os nossos Prêmios de Excelência Empresarial (evento anual), também atraem muita publicidade para os finalistas e participantes.

Pode dizer-se que é recíproco? A instituição também serve e representa os interesses das Empresas Sul Africanas em Portugal?

A SAPCC serve e representa os interesses das empresas nos seus respetivos países, Promovendo o comércio bilateral e o investimento entre a África do Sul, Portugal e o Mundo, mas também facilita o apoio e a representação para empresas estrangeiras que procuram fazer negócios na sua região.



Portanto, a SAPCC serve e representa os interesses das empresas sul-africanas em Portugal, porque a SAPCC estabeleceu mecanismos de apoio e envolvimento empresarial internacional.

Portugal e a África do Sul têm uma relação particular (Pois existe na África do Sul, uma das maiores comunidades portuguesas no Mundo) e diplomáticas. Como vê, atualmente, o intercâmbio económico entre ambos países?

O intercâmbio económico entre Portugal e a África do Sul tem vindo a crescer e a relação diplomática é geralmente positiva, facilitada pela presença de uma das maiores comunidades portuguesas na África do Sul, e especialmente depois da visita do Sr. Presidente da República e Primeiro-Ministro português à África do Sul em 2023. No entanto, as relações económicas entre países podem ser influenciadas por uma variedade de fatores, nomeadamente, comércio e investimento, ligação à Diáspora, envolvimento diplomático, iniciativas da Câmara de Comércio, investimento e turismo e os desafios e oportunidades.

Na minha opinião, a relação económica entre Portugal e a África do Sul é positiva e tem potencial de crescimento.

A instituição tem um propósito claramente comercial. Existem outras atividades que lhe podem ser atribuídas?

A SAPCC tem, de facto, um objetivo comercial principal de promover e apoiar a comunidade empresarial na sua região ou indústria. No entanto, as suas atividades muitas vezes vão além das funções puramente comerciais.

A SAPCC, esta normalmente envolvida numa vasta gama de atividades e iniciativas destinadas a promover o crescimento económico, o desenvolvimento comunitário e a defesa de direitos.

Algumas dessas atividades e funções podem incluir Advocacia e Relações Governamentais, Apoio e Desenvolvimento Empresarial, Networking e construção de relacionamentos, Desenvolvimento Económico, Turismo e Promoção, Educação e Desenvolvimento da Força de Trabalho, Comércio Internacional, Projetos de Infraestrutura e Desenvolvimento, entre outros. As atividades e funções específicas da SAPCC, variam amplamente dependendo das necessidades e prioridades das empresas/associados e da comunidade que atende. O objetivo principal é contribuir para o bem-estar económico e social da região ou indústria que representa.

### **Que tipo de empresas procuram os serviços da South African Portuguese Chamber of Commerce e com que objetivo?**

A SAPCC atende a uma ampla gama de empresas e organizações e os tipos de empresas que procuram os nossos serviços podem variar. Sendo uma organização baseada em membros, fornece vários recursos e apoio aos seus associados, muitas vezes com o objetivo de promover o crescimento económico local e internacional.

As pequenas empresas estão entre os membros mais comuns que frequentemente, buscam assistência com oportunidades de networking, desenvolvimento de negócios e de questões que afetam seus negócios.

Mas também atendemos grandes corporações, Startups emergentes, retalhistas locais e internacionais, profissionais como advogados, contabilistas, consultores e corretores imobiliários, empresas de manufatura, da indústria do turismo e hotelaria, tecnológicas, produtores agrícolas, associações comerciais, escolas, faculdades e universidades e indivíduos e organizações nas artes e nas indústrias criativas

### **Quais as áreas de negócio mais apelativas para as empresas portuguesas e sul-africanas?**

O apelo das áreas de negócio para as empresas portuguesas e sul-africanas pode variar dependendo das suas indústrias específicas, condições económicas e objetivos estratégicos.

No entanto, existem vários setores-chave que tendem a ser atrativos para as empresas em ambos os países, abaixo deixo algumas sugestões dos sectores mais relevantes;

Para Empresas Portuguesas: Agroalimentar e Agricultura, Turismo e Hotelaria, Energias Renováveis, Tecnologias de Informação e Comunicação, Têxteis e Vestuário, Indústria automóvel, moldes, aviação;

Para empresas sul-africanas: Mineração e Recursos, Agricultura e Agronegócio, Energias Renováveis, Serviços Financeiros, Fabricação e Indústria Automóvel, Aviação, Turismo e Hotelaria, Tecnologias de Informação e Comunicação, Desenvolvimento de Software, Educação e Formação.

É importante notar que as áreas específicas de apelo podem mudar ao longo do tempo devido à evolução das condições económicas, à dinâmica do mercado e às políticas governamentais. As empresas de ambos os países devem realizar pesquisas de mercado minuciosas e procurar parcerias ou oportunidades de investimento que se alinhem com os seus pontos fortes e estratégias de crescimento. Além disso, devem considerar fatores como a procura do mercado, os requisitos regulamentares e as nuances culturais ao entrarem nos mercados uns dos outros.

O facto de a África do Sul ser a maior e mais desenvolvida economia de África, juntamente com a sua adesão à Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC), pode constituir uma vantagem significativa nas relações comerciais entre Portugal, a África do Sul e os PALOP. Vários fatores apoiam esta vantagem potencial: Força Económica e Tamanho do Mercado, porta de entrada para a SADC; infraestruturas e logística, língua Comum e Laços Culturais, diversificação de mercados, oportunidades Colaborativas, acordos bilaterais, investimento e Finanças e o apoio Diplomático e Governamental.

No entanto, embora estas vantagens existam, é importante notar que desafios e complexidades também podem surgir no comércio internacional, incluindo diferenças regulamentares, questões de acesso ao mercado e flutuações económicas. Estratégias comerciais e de investimento eficazes devem ter em conta estes fatores, e as empresas devem realizar pesquisas de mercado exaustivas e procurar aconselhamento jurídico e financeiro à medida que exploram oportunidades neste contexto. Além disso, construir relacionamentos e compreender a cultura e as práticas empresariais locais em cada mercado-alvo é crucial para o sucesso das relações comerciais.

### **Este é a 8ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?**

Ao avaliar a importância destes canais de comunicação, é crucial reconhecer que a diáspora portuguesa representa uma comunidade e um ativo estratégico para Portugal. A diáspora é uma ponte que liga a pátria ao resto do mundo, e a promoção destas ligações pode levar a benefícios económicos, políticos e culturais. É essencial utilizar uma combinação de plataformas digitais, redes sociais, meios de comunicação tradicionais, embaixadas, consulados e organizações comunitárias, camaras de comercio como a SAPCC, para alcançar e interagir de forma eficaz com a diáspora portuguesa que é bastante diversificada e dispersa.

# NUNO FAZENDA

SECRETÁRIO DE ESTADO DO  
TURISMO, COMÉRCIO E SERVIÇOS



Nuno Fazenda nasceu na Covilhã, em 1976

É doutorado pelo Instituto Superior Técnico em Planeamento Regional e Urbano, Mestre pela Universidade de Aveiro em Gestão e Políticas Ambientais e Licenciado em Turismo pela Universidade do Algarve, tendo desenvolvido o 2º ano na University of Wales Cardiff. Com cerca de 20 anos de experiência profissional nas áreas do turismo, dos fundos comunitários e do desenvolvimento regional, trabalhou na Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (entre 2001 e 2014), no Porto. Salienta-se, neste âmbito, a experiência em três períodos de programação comunitária e a coordenação da Agenda Regional de Turismo - Plano de Ação para o Turismo da Região Norte e do Plano de Desenvolvimento Turístico do Vale do Douro.

Á Diáspora Lusa Magazine, o governante destaca os números do Turismo em Portugal, o Programa Regressar, estratégia para o nosso país acolher quem nos quer visitar, entre outros temas

## Quais os novos desafios do Turismo Português?

Este setor, embora tenha passado por “apuros” durante a pandemia de Covid-19, mostra-se “revigorado”. Turistas de todo o mundo chegam a Portugal para passear, usufruir da agenda cultural, conhecer a imponente realidade arquitetónica do país, além de deixaram, em solo português, uma grande quantia de dinheiro, investida, sobretudo, na restauração, na rede hoteleira e nos segmentos de transportes e eventos.

## Quais os números atuais do Turismo em Portugal?

Os primeiros sete meses do ano, de janeiro a julho, correspondem aos melhores sete meses do turismo em Portugal. A Organização Mundial do Turismo, por exemplo, cifra a recuperação mundial do turismo em 80 a 85% dos níveis pré-pandemia. Ora, Portugal, com base nos mais recentes números do Instituto Nacional de Estatística (INE), já supera os valores pré-pandémicos e lidera na recuperação mundial do turismo. A título de exemplo, regista-se um aumento, face a 2019, de 9,8% nas dormidas, 11% nos hóspedes e 39,2% nas receitas. Números muito positivos que retratam um ano de excelência e resiliência por parte de todos os que compõem o setor.

## De que zonas do mundo são provenientes os turistas que visitam Portugal?

Em termos de dormidas de Estrangeiros, no acumulado de janeiro a julho de 2023, a maioria é proveniente do Reino Unido (18,6%), da Alemanha (11,2%) e de Espanha (9,5%). Seguem-se os EUA (8,4%), França (8,6%) e Brasil (5%). De registar que a variação, face a 2019, do mercado americano, regista um crescimento na ordem dos 70%. Um assinalável aumento que demonstra o sucesso da aposta em mercados estratégicos.

## E em relação ao turismo interno, quais são os dados disponíveis?

Em relação aos Residentes, registaram-se, entre janeiro e julho de 2023, 12,8 milhões de dormidas (+5,2% face a 2022 e +12,8% face a 2019). A região Norte é onde se regista o maior número de dormidas de turistas portugueses desde janeiro (2,7 milhões), seguindo-se o Algarve (2,5 milhões), o Centro (2,5 milhões) e a Área Metropolitana de Lisboa (2,4 milhões).

## Que zonas do país são mais visitadas?

Atualmente, e de acordo com os dados acumulados de janeiro a julho de 2023, contabilizando turistas nacionais e estrangeiros, a Área Metropolitana de Lisboa regista o maior número de dormidas (11,5 milhões), quase a par com o Algarve (11,3 milhões). A estes dois seguem-se a região Norte (7,2 milhões) e a Madeira (5,3 milhões).

## Qual a faixa de investimento, por parte dos turistas, que Portugal recebeu, por exemplo, durante o verão 2023? Já existem dados?

O volume de gastos com cartões bancários estrangeiros em Portugal registou níveis nunca antes alcançados durante o 1.º semestre de 2023. O volume financeiro movimentado ultrapassou em 30% o registado em igual período de 2022 e em mais de 80% do verificado no período homólogo de 2019. O Banco de Portugal, na sua análise mensal ao setor do turismo, regista, em junho e julho, um aumento das exportações no setor do turismo, em 13,1% e 7,2%, respetivamente, comparando com os meses homólogos.

## Da mesma forma, há números de portugueses que visitam outros países? Se sim, quais as zonas mais visitadas?

Em 2022, Espanha ocupa o 1.º lugar com 5,3 milhões de dormidas (um acréscimo de 120,6%) correspondentes a uma quota de 25,9%. Seguem-se França e Itália que registam, respetivamente, valores de 2,1 milhões de dormidas (+79,8%) e 1,2 milhões de dormidas (+217,9%). Cerca de 63,4% das dormidas dos residentes nacionais realizadas ao estrangeiro tiveram como destino os países da União Europeia; por sua vez, os países do continente das Américas representam 19,0% e os países do continente africano 9,1%.

## Como é que o Turismo está a auxiliar na alteração socioeconómica do país?

O Turismo tem um papel fundamental no desenvolvimento socioeconómico do país. Uma das nossas primeiras prioridades é impulsionar o setor do turismo como uma alavanca do desenvolvimento económico no interior. A Agenda do Turismo para o Interior, como uma dotação inicial global de 200M€, é uma demonstração disso mesmo. Um turismo ao serviço dos territórios, das economias locais e promotor da nossa genuinidade e identidade coletiva.

## Que medidas estão hoje em vigor para promover a imagem de Portugal?

A promoção de Portugal enquanto destino turístico é feita através de cinco grandes vetores: Presença nas principais feiras de turismo internacionais, com um elevado foco nas feiras de negócio para potenciar a visibilidade e negócio das empresas; Divulgação de campanhas de promoção nacional e internacional como a campanha Viaja pelo teu interior, que visa estimular a procura nos territórios do interior do país; Produção de ações de ativação de marca nos principais mercados emissores que tem, como exemplos mais recentes, a participação da marca VisitPortugal nos eventos Financial Times Weekend Washington D.C. e Londres, onde Portugal foi o país convidado do evento, tendo desenvolvido várias ativações associadas a turismo literário, gastronomia e ao enoturismo; Apoio a eventos e grandes produções através do programa de financiamento Portugal Events; e Captação de congressos profissionais.

## De que forma o Turismo tem atuado no desenvolvimento do Interior do país?

Aquela agenda, consubstanciada num documento que resulta da auscultação dos principais agentes turísticos dos municípios do interior, visa estimular o efeito catalisador do turismo e reforçar a diferenciação destes territórios com incentivos concretos e direcionados às suas reais necessidades. Com um orçamento global inicial de 200 M€, assenta em instrumentos e medidas de atuação que visam valorizar o território, investir nas empresas, qualificar os profissionais e projetar o interior e a sua oferta: 20 milhões de euros para a Linha +Interior, Turismo, Território que vem reforçar a atratividade turística dos territórios, com apoio até 70% da despesa elegível e subvenção a fundo perdido, até ao limite de 400 mil euros por projeto; 15 milhões de euros para Microcrédito +Interior Turismo que visa a criação, crescimento/expansão de negócios para micro e PME, contempla empréstimo sem juros, com prémio de desempenho associado que pode ascender até 30% a fundo perdido do crédito concedido; 50 milhões de euros para a Linha de Apoio à Qualificação da Oferta, gerida pelo Turismo de Portugal, num reforço para o interior; 200 mil euros para Estudar Turismo no Interior, com incentivo à mobilidade de estudantes residentes no litoral para as Escolas de Hotelaria e Turismo do Turismo de Portugal localizadas no interior; 25% de majoração do apoio afeto ao Portugal Events para estímulo à realização de eventos no interior; Desenvolvimento do projeto Viaja pelo teu interior, nos mercados nacional e internacional, de forma a mobilizar operadores, instituições e comunidade.

## Como funciona a medida de majoração no que toca ao Programa Regressar para quem decide voltar a Portugal e investir na região Centro do país no ramo do Turismo?

Uma das medidas da Agenda do Turismo para o Interior direciona 400 mil euros para o programa Regressar +Interior Turismo, um incentivo à mobilidade de pessoas para empresas turísticas do interior, com candidaturas aprovadas na "Medida de Apoio ao Regresso de Emigrantes a Portugal" ou que beneficiem de estágios profissionais apoiados pelo Turismo de Portugal.

## Quais estratégias são utilizadas para atrair visitantes de países europeus ?

A estratégia de promoção do VisitPortugal tem quatro pilares essenciais: Crescer na internacionalização - das empresas e marcas portuguesas; Crescer em valor - através de ações e iniciativas dirigidas a segmentos exigentes e com elevado poder de compra; Crescer no interior - reforçando a promoção destes destinos turísticos e dos seus ativos únicos; Crescer na dupla transição - reforçando a digitalização e o uso de tecnologia na atividade promocional de forma a melhorar a sua eficiência e eficácia.

## Quando Portugal recebe os seus emigrantes, que hoje moldam a diáspora, esse público é também avaliado do ponto de vista do turismo?

Sim, da mesma forma que um turista interno quando se desloca a outra cidade do país, os emigrantes, quando visitam Portugal, são avaliados de acordo com a sua proveniência.

## Para quem decide regressar a Portugal e empreender e investir no país na área do Turismo, quais apoios existem?

Atualmente, existe o programa Regressar +Interior Turismo, incentivo que consta da Agenda do Turismo para o Interior, bem como um conjunto de outros apoios, de outras áreas governativas, como o programa Regressar é exemplo.

## Alguns levantamentos mostram que a área do Turismo e da restauração "sofre" com a falta de profissionais, muito em virtude dos baixos salários e da precariedade laboral. Que medidas o Turismo de Portugal tem adotado para corrigir este cenário?

Este tem sido um aspeto endereçado com foco e preocupação. O turismo é uma atividade de e para pessoas e estamos comprometidos em valorizar as profissões do turismo para que estas sejam cada vez mais atrativas e motivantes. O Governo lançou, recentemente, a Agenda para as Profissões do Turismo que é composta por 20 medidas que visam crescer nas qualificações, na atratividade das profissões e no número de profissionais, tendo como uma das suas metas, aumentar em 20% a população empregada no setor. O Governo está comprometido com a execução desta Agenda. A par disso, e procurado colmatar algumas questões de cariz mais imediato, têm vindo a ser desenvolvidos protocolos de cooperação com diversos países, com o intuito de receber e integrar pessoas que pretendem trabalhar no turismo em Portugal. Focados em dar-lhes as condições necessárias para que obtenham a formação e a qualificação de que precisam, a rede de Escolas do Turismo de Portugal promove programas de acolhimento especificamente orientados para esse objetivo. Temos uma rede de 12 escolas que forma centenas de profissionais por ano, além de serem o dinamismo que promove também formação descentralizada para profissionais, de acordo com as necessidades dos vários territórios / municípios (Formação + Próxima).

*“A conectividade aérea é fundamental e o Turismo de Portugal trabalha em cooperação com a TAP, a ANA, o Governo e outras companhias aéreas no sentido de promover a ligação de Portugal com os vários países onde temos Comunidades Portuguesas.”*

## Qual o papel dos migrantes que chegam a Portugal e trabalham na área do Turismo? Existem números?

Foi desenvolvido um Programa de formação para capacitação em turismo (REFUTUR) exclusivamente dirigido a refugiados e imigrantes integrados ao abrigo de Programas coordenados pelo Alto Comissariado para as Migrações. O REFUTUR é um programa intensivo de Formação Técnica na área da Hospitalidade e Serviço dirigido a refugiados e migrantes que pretende dotar os participantes com competências pessoais, sociais e profissionais que os habilitem a trabalhar em empresas do turismo, hotelaria e restauração. Destaque também para o Check-in, um programa intensivo baseado em ações de upskilling ou reskilling, dirigido a migrantes, profissionais com formação de base noutras áreas, ou provenientes de outros setores de atividade de modo a fornecer competências técnicas



**Em 2022, foi lançada a nova versão do Selo Clean & Safe, que funciona agora também como um instrumento de apoio às empresas para a gestão de crises". Pretende-se, assim, reforçar a confiança em Portugal enquanto destino turístico seguro, seja por parte de turistas, nacionais e estrangeiros, seja por parte dos colaboradores das empresas do setor e da população em geral.**

fundamentais nas áreas da operação hoteleira e da restauração para um desempenho profissional eficiente das atividades inerentes, com vista à especialização e adaptação de recursos humanos para o Turismo. O objetivo passa por garantir uma formação de base a todas as pessoas que necessitam de uma integração acelerada no setor, dotando-as de competências mínimas ajustadas às exigências da qualidade do serviço em Portugal.

## Por fim, como o Senhor Secretário de Estado do Turismo avalia a sua gestão até ao momento?

Estes últimos meses têm sido desafiantes, intensos e de ação, sempre em proximidade - nos territórios e junto das empresas, das instituições e das pessoas. Até ao momento, tenho o orgulho de tutelar setores de atividade económica que, todos os dias, demonstram o seu dinamismo, vitalidade e preponderância para a criação nacional de riqueza. Projetos como a Agenda para as profissões do Turismo, a Agenda do Turismo para o Interior, os programas do PRR dedicados ao comércio e serviços, como os Bairros Comerciais Digitais e as Aceleradoras do Comércio Digital, são alguns exemplos de concretização. Concretizar para servir as pessoas, famílias e empresas é o que nos mobiliza. Desenhar e concretizar políticas públicas que marquem e transformem positivamente a nossa economia, é a nossa ambição no Ministério. Com a liderança e visão do Senhor Ministro da Economia e do Mar, Professor António Costa Silva, tem sido possível concretizar medidas que visam alterar estruturalmente a nossa economia e isso é um fator adicional de motivação e de inspiração, quer para mim, enquanto Secretário de Estado, quer para as equipas com quem trabalho, que também se sentem mobilizadas e alinhadas com o propósito de transformar o turismo e a economia do nosso país.



# Ideias & Territórios

**João Paulo Correia,  
Secretário de Estado  
da Juventude  
e do Desporto**

“Em Portugal não há  
execução de políticas  
públicas sem as  
autarquias”

---

**Programa Mais**

**Habitação:**

**Que Futuro?**

Diretor

Manuel Ferreira Ramos

Editora Executiva

Elsa Páscoa

Presidente do

Conselho Editorial

José Fontes



**VALORGLLOCAL**  
Cooperativa

# RICARDO RIO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE BRAGA

*“As comunidades Bracarenses no estrangeiro são um aliado da Autarquia e das instituições da Cidade no desenvolvimento de projetos de promoção da Cidade”*

Reeleito com maioria absoluta em abril de 2017 para assumir a Presidência da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio definiu como prioridades dar continuidade às políticas que pôs em prática, apontando como “áreas nucleares” a componente cultural, dinamização económica, mobilidade, reabilitação urbana e conservação do património. Além destas áreas, o autarca definiu ainda como prioridades a criação de espaços verdes qualificados, de maior dimensão, soluções de trânsito em pontos nevrálgicos da cidade e melhoria da organização e inovação tecnológica dos serviços municipais.

**Em entrevista à DIÁSPORA LUSA, Ricardo Rio fala-nos da relação deste distrito com a Diáspora e das inúmeras oportunidades de investimento numa cidade eleita como Segundo Melhor Destino Europeu para visitar em 2019.**

**Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de BRAGA ?**

Os principais destinos são França, Suíça, Luxemburgo, Alemanha, Reino Unido, Canadá, Estados Unidos e Brasil.

**O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?**

A Câmara Municipal tem procurado manter o contacto com os Bracarenses que residem no estrangeiro e que, mesmo estando a tantos quilómetros da sua Cidade e da Região do Minho, são um testemunho diário de ambição, de capacidade de trabalho, de espírito de sacrifício, de união e solidariedade que muito nos orgulham e muito bem representam os valores que cultivamos na nossa cidade, na nossa região e no nosso País.

É de assinalar a forma como a comunidade portuguesa em geral e a minhota em particular, tem sabido afirmar-se nos mais diversos quadrantes da sociedade local, no plano empresarial, sindical, político, cultural ou associativo, nunca descurando a preservação da nossa cultura e das nossas tradições e o fomento do convívio e da entreatajuda entre todos.

As comunidades Bracarenses no estrangeiro são um aliado da Autarquia e das instituições da Cidade no desenvolvimento de projetos de promoção da Cidade. Por outro lado, procuramos desafiar os emigrantes a redescobrir a sua Cidade, seja para estudar, trabalhar, visitar ou para viver. Braga é hoje uma cidade de braços abertos para os acolher e para propiciar um futuro feliz. Por outro lado, temos diversos acordos de geminação com cidades que possuem uma forte comunidade portuguesa.



**O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?**

A esmagadora maioria dos emigrantes volta a Braga para as férias de Verão e, nessa altura, são muitas as festividades que se realizam um pouco por todo o Concelho, que contam com a participação entusiasta de todos. O mesmo se passa por altura do Natal, embora venham em menor número. Para além das festas populares, seja no Verão ou no Natal, a Câmara Municipal possui um calendário repleto de atividades culturais que permitem aos emigrantes viver e redescobrir a sua Cidade.

**O Concelho de BRAGA apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?**

Quando assumi os destinos da Câmara Municipal de Braga, avançámos com a criação da InvestBraga, uma Agência para a Dinamização Económica de Braga que tem vindo a atuar como o braço económico do Município, com a missão de promover o desenvolvimento económico da região.

Ao longo dos últimos anos, temos tido a capacidade de atrair investimento nacional e internacional e, neste campo, têm sido muitas as missões empresariais promovidas pela InvestBraga que têm sempre contado com a participação da comunidade empresarial radicada no estrangeiro.

**Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?**

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento Económico de Braga 2014-2026 revela indicadores muito positivos. A Cidade de Braga é hoje um centro diferenciado na fixação e projeção de talento, cuja transformação do tecido económico fez com que do conceito 'made in Braga' passássemos rapidamente para o 'researched and developed in Braga' e agora para o 'designed/invented in Braga'.

A cidade está no Top 4 no ranking das exportações a nível nacional nos últimos anos, com um volume de exportação em 2022 de cerca de 2.251 milhões de euros (exportações reais das empresas em Braga). Este valor representa um crescimento de 29% face ao ano transato e 3,22% do total das exportações portuguesas. Braga é, portanto, uma referência a nível económico no país e a nível internacional. Somos, sem qualquer dúvida, um dos grandes motores da economia nacional e isso reflete-se em todos os sectores de atividade.

**Como descreve BRAGA e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

Conhecida como a 'Cidade dos Arcebispos' ou 'Roma Portuguesa', pelas igrejas, pelos sinos ou pelo barroco, Braga é uma Cidade encantadora. A cultura e o património estão entre as qualidades da cidade, que. Um importante polo do império romano, o testemunho de Bracara Augusta permanece em inúmeros recantos e nos núcleos museológicos que preservam este período especial da história Bracarense até aos nossos dias.



*Visitar Braga é fazer uma viagem no tempo dentro da modernidade. A cidade velha e a religiosidade coexistem com o espírito empreendedor e jovem demonstrado em áreas vitais como a Cultura, o Turismo, o Comércio, a Indústria ou a Investigação*

Braga é uma Cidade cosmopolita que tem a segunda maior de espetáculos e eventos do País - o Altice Forum Braga - e a mais bonita - o histórico Theatro Circo. Por um, por outro e por vários espaços diferenciadores, passam grandes eventos nacionais e internacionais que transformaram a Cidade num destino de referência para o Turismo de Negócios, para a realização de grandes congressos e feiras e para uma dinâmica cultural efervescente.

A par do vasto património histórico e monumental, um pouco por todo o Concelho existe um património natural e ambiental extraordinário. O Santuário do Bom Jesus, classificado como Património Mundial da Unesco, o Mosteiro de Tibães, o Sameiro e a Arcada são cartões-de-visita indiscutíveis. Mas os jardins coloridos, as inúmeras lojas históricas, as esplanadas emblemáticas e as grandes praças são também uma marca desta Cidade acolhedora e feliz.

Nos últimos anos, a Cidade tem vindo a reforçar a atratividade turística fruto da estratégia promocional desenvolvida pelo Município de Braga, em estreita colaboração com os diversos agentes do território. Uma estratégia premiada com a eleição de Braga como Segundo Melhor Destino Europeu para visitar em 2019.

**Quais são os principais atrativos turísticos de BRAGA que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal ?**

No primeiro semestre deste ano, Braga registou 285.845 dormidas (+6,3% que no período homólogo de 2022), e, pela primeira vez, verificou-se um número de dormidas de estrangeiros superior ao número de dormidas de cidadãos nacionais. Estes números refletem a forte aposta que o Município tem feito na promoção da Cidade, sempre em consonância com os diversos agentes do território. O turismo tem sido uma mais-valia incontornável para Braga, que em nada prejudicou a qualidade de vida de quem vive na Cidade. Além de ter sido o terceiro Concelho da Região Norte com mais dormidas, a seguir ao Porto e a Gaia, é

importante realçar que conseguimos gerar uma receita substancialmente maior do que no passado.

Ou seja, os nossos agentes económicos estão a conseguir, com a mesma oferta, fazer um volume de faturação superior o que é, obviamente, importante para gerar benefícios para todo o sector.

**Como avalia o relacionamento com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e os incentivos ao Investimento no Interior dos Portugueses da Diáspora através do PNAID – Programa Nacional de Apoio ao Investidor da Diáspora ?**

Os Mecanismos como “ Obtenção do estatuto de Investidor da Diáspora ” e da “ Marca de Investimento da Diáspora ” promovidos pelo GAID – Gabinete Apoio ao Investidor da Diáspora do Governo, em estreita ligação com os GAE – Gabinete de Apoio ao Emigrante sediados nos Municípios são o garante duma frutuosa estratégia de captação de investimento para os investidores da Diáspora nos nosso territórios.

Destaco aqui o PNAID – Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora e o Guia Fiscal do Interior com os seus benefícios fiscais, como peças legislativas basilares da sustentação duma nova estratégia de captação de investimento para a nossa Diáspora.

**Este é a 8ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?**

Para as comunidades portuguesas é muito importante manter o vínculo com o seu país natal. A existência de projetos na área da informação direcionados para este público é determinante, nomeadamente para manter a ligação com a língua portuguesa.

Estes projectos, como a Revista Diáspora Lusa Magazine, têm como missão a promoção da cultura e da língua portuguesa, levando aos portugueses e lusodescendentes que vivem e trabalham no estrangeiro, notícias de um Portugal moderno e empreendedor.

# Visit raga

#VISITBRAGA



**ARE  
YOU UP  
FOR TIME  
TRAVEL?**

**Come discover.**  
A city with 2.000  
years of History.



VISITBRAGA.TRAVEL



# IN/COMPARAVEIS

A G Ê N C I A



## Universo Luso-Brasileiro levado a sério!

Estamos na América do Sul e do Norte,  
Europa Central, Portugal & Ilhas  
e África Lusófona

**You**  [@agenciaincomparaveis](#)

 [@agenciaincomparaveis](#)

 [conteudoagenciaincomparaveis](#)

 [info@agenciaincomparaveis.com](mailto:info@agenciaincomparaveis.com)

[www.agenciaincomparaveis.com](http://www.agenciaincomparaveis.com)

## JORGE TEIXEIRA DE SAMPAYO

Cônsul Geral de Portugal na Cidade do Cabo



### *“As Comunidades Portuguesas no Mundo são a mais forte manifestação do Portugal global”*

**Gostava de começar por agradecer à plataforma de comunicação global DIÁSPORA LUSA MAGAZINE a oportunidade de dirigir-me à Comunidade do Cabo na ocasião desta sua 8.ª edição dedicada à Comunidade Portuguesa residente na África do Sul.**

Com elevado número de cidadãos nacionais residentes na área de jurisdição deste Consulado Geral, que abrange as Províncias do Western Cape, do Eastern Cape e do Northern Cape, a Comunidade Portuguesa está regra geral bem integrada neste país de acolhimento.

Nesta região, a Comunidade é constituída por muitos nacionais com raízes na Região Autónoma da Madeira. As segundas e terceiras gerações estão bem integradas aqui. Verificam-se contudo fortes ligações a Portugal deixada pelos mais velhos e pela vontade em preservar a sua identidade portuguesa.

As atividades profissionais desenvolvidas pela Comunidade incidem, sobretudo, no comércio, na restauração, na hotelaria e, particularmente nesta área de jurisdição, cabe destacar, a par do comércio, o setor ou indústria de pesca. Apesar de estar fortemente ligada ao mar, a presença de cidadãos portugueses também faz-se notar nas demais áreas de atividade, com as segundas e terceiras gerações a procurarem profissões, com destaque para o setor privado, onde se distinguem ou ocupam posições destacadas em empresas de relevo.

Existem, por outro lado, um número de associações representativas com expressão, com destaque para a ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO CABO DA BOA ESPERANÇA, recentemente agraciada por Sua Excelência o Presidente da República, o CENTRO PORTUGUÊS DE CULTURA E BENEFICÊNCIA DO CABO, instituição de beneficência aqui existente fundada em 1989, que desenvolve atividades tanto no campo da assistência aos mais idosos e carenciados da Comunidade Portuguesa local, bem como no plano da divulgação e promoção da Cultura e Língua Portuguesa, a ACADEMIA

DE BACALHAU DA CIDADE DO CABO, a segunda mais antiga das 50 e tal existentes no Mundo, e a associação AMIGOS PORTUGUESES que tem sido uma das associações mais ativas aqui que tem levado a cabo a realização de eventos na sede da Associação Portuguesa do Cabo da Boa Esperança, apoiando ainda outras associações nas suas atividades.

De assinalar a contribuição do CENTRO PORTUGUÊS DE CULTURA E BENEFICÊNCIA DO CABO para a realização, desde 1989, do maior evento organizado pela Comunidade Portuguesa na Cidade do Cabo, a Bênção da Frota Pesqueira, tirando fundos financeiros necessários para a realização da sua obra de caridade. Com o seu carácter festivo, celebra a ligação histórica e cultural dos portugueses ao Mar e reflecte também a espiritualidade dos portugueses, a sua religiosidade e a sua fé.

**Com efeito, as Comunidades Portuguesas no Mundo são a mais forte manifestação do Portugal global e é uma diáspora presente nos cinco continentes.** Constituem uma expressão de Portugal no Mundo e uma materialização do papel de Portugal no sistema mundial, como ponte entre distintos espaços regionais e como facilitador do encontro e da comunicação entre os povos.

Nos países em que residem, as comunidades portuguesas acrescentam valor. As comunidades portuguesas são respeitadoras, são factores de tranquilidade e de segurança e de sã convivência social. Trazem trabalho, disciplina, qualidade profissional e produzem riqueza. Demonstram igualmente civismo no espaço público. Uma Diáspora que deixa as suas marcas e que contribui para o desenvolvimento dos países de acolhimento.

Na minha qualidade de representante consular de Portugal na área de jurisdição deste Consulado Geral, tem sido para mim um enorme privilégio servir a nossa Comunidade. Trata-se de uma Comunidade pujante, solidária e dinâmica, como tenho tido a oportunidade de o testemunhar em inúmeras ocasiões.

# LUIS NOBRE

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VIANA DO CASTELO

*“ O facto de Viana do Castelo ter sido a cidade escolhida para acolher os ENCONTROS PNAID 2023 é bem representativo da excelente relação que o Município tem com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e da importância dos nossos emigrantes ”*

Eleito em 2021 por maioria absoluta para assumir a Presidência da Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luís Nobre estabeleceu como desafio autárquico oferecer um futuro de prosperidade a Viana do Castelo.

Em entrevista à DIÁSPORA LUSA, o autarca fala da relação desta cidade e região com a Diáspora, dos ENCONTROS PNAID 2023 que Viana do Castelo vai acolher em dezembro, das atrações turísticas e das oportunidades de investimento que o concelho apresenta atualmente para os empresários portugueses na diáspora

## Quais são historicamente os principais destinos da emigração da Região de VIANA DO CASTELO?

Viana do Castelo não conta com dados sobre os destinos da emigração, mas sabemos que a nossa região tem acompanhado as tendências nacionais. Assim, historicamente, como sabemos, os portugueses emigravam dentro da Europa, procurando trabalho com salários mais elevados e uma qualidade de vida superior.

## Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?

Os anos 60 e início dos anos 70 foram caracterizados por uma forte emigração portuguesa para a Europa, para a América do Sul e Canadá, pelo que Viana do Castelo não foi exceção. Os vianenses emigravam não só para trabalhar, mas também para fugir à guerra colonial.

Nesse sentido, destinos como França, Alemanha e Reino Unido eram muito comuns, já que eram países que queriam reconstruir as suas economias no pós-guerra. Bélgica, Suíça e Luxemburgo foram também países que receberam muitos dos nossos concidadãos. Os portugueses procuravam todo o tipo de atividades profissionais, mas os trabalhos mais indiferenciados eram naturalmente a opção mais acessível a quem não conhecia país e língua, sendo que a França foi mesmo um dos principais destinos.

## O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?

Viana do Castelo é um concelho acolhedor e, dentro da nossa natural hospitalidade, obviamente que é nosso objetivo manter e reforçar o nosso relacionamento com os vianenses a residir no estrangeiro. Desde 2010 que a Câmara Municipal de Viana do Castelo conta com um Gabinete de Apoio ao Emigrante, que visa esclarecer e orientar os vianenses que emigraram e agora pretendem regressar a casa. Este serviço, em parceria com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, recebe os vianenses, com o objetivo de os ajudar numa boa integração no regresso à terra onde nasceram, trabalhando ainda as relações que os emigrantes criaram com instituições estrangeiras durante os anos de emigração.

## O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos – ENCONTROS PNAID 2023 em Dezembro?

Viana do Castelo sente de forma muito particular o regresso dos seus emigrantes a casa nos períodos de férias maiores, nomeadamente no Verão e no Natal. Por isso mesmo, trabalhamos afincadamente nos programas



*“É nosso objetivo manter e reforçar o nosso relacionamento com os vianenses a residir no estrangeiro”*

culturais que promovemos nestas alturas, por acreditarmos que é preciso oferecer tudo aquilo que de melhor temos a quem nos visita nestes períodos de férias/períodos festivos.

No Verão, os nossos emigrantes vivem com particular intensidade as nossas festas, promovidas nas nossas freguesias, sendo a Romaria d'Agonia o ponto alto da nossa agenda cultural anual. A verdade é que as Festas em Honra de Nossa Senhora da Agonia são o expoente máximo das tradições, dos usos e costumes de Viana do Castelo. Entrar na Romaria é sentir a genuinidade de todos aqueles que se entregam de forma abnegada à preparação e participação dos vários quadros: nas procissões, nos desfiles, no cortejo e nos festivais que compõem a festa, entre muito mais, tornando-a verdadeiramente única. Os nossos emigrantes podem estar longe, mas têm sempre o coração em Viana, pelo que a Romaria é-lhes particularmente querida.

Já no Natal, temos o programa “Viana Coração do Natal”, com um programa vasto e animado, fomentador de momentos de convívio em família e com amigos, tão valiosos para quem está emigrado.

Por isso mesmo, o facto de Viana do Castelo ser palco dos ENCONTROS PNAID 2023 em pleno mês de dezembro dá-nos a garantia que os nossos emigrantes vão poder marcar presença e representar da melhor forma a nossa diáspora, numa época em que já estão naturalmente de regresso a casa para as festividades.

**O Concelho de VIANA DO CASTELO apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?**

Viana do Castelo distingue-se por uma grande heterogeneidade empresarial. Neste momento, diferentes setores têm conquistado importância, nomeadamente o cluster automóvel, o cluster das energias renováveis, o cluster do papel e a metalomecânica.

O concelho tem merecido avultados investimentos nas energias renováveis oceânicas, altamente tecnológicas, graças a condições naturais únicas na costa portuguesa para potenciar mais este potencial energético. Sentimos, pois, que o mar e nosso rio Lima têm um enorme potencial e que a instalação de projetos inovadores e marcadamente tecnológicos em Viana do Castelo vão representar uma oportunidade de crescimento do emprego e da economia em torno da metalomecânica, construção e reparação naval, atividades logísticas com

embarcações, indústrias de cabos e amarrações, sistemas eletrónicos e outras especialidades.

Assim sendo, acredito que estes são os mercados que mais representam oportunidades de investimento para os empresários portugueses, nomeadamente os que estão na diáspora.

O chamado “mercado da saudade” é também um investimento que considero louvável, visto que os nossos emigrantes gostam sempre de poder usufruir do mais típico que Portugal tem, independentemente do local que escolheram para viver.

**Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?**

As empresas do concelho alcançam, atualmente, um volume de negócios de 2.500 milhões de euros, sendo que o total das exportações do concelho já ultrapassou a fasquia dos 1.000 milhões de euros, o que corresponde a mais do dobro da média nacional para este volume de negócios.

Acredito que a nossa diáspora tem um papel de enorme relevo para estes números que tanto nos orgulham, pois os emigrantes promovem o nome de Viana do Castelo e das nossas empresas além fronteiras, “abrindo portas” e gerando oportunidades de negócio no estrangeiro.

A Câmara Municipal tem apresentado Viana do Castelo nas principais feiras de turismo nacionais e internacionais, está a promover um plano de internacionalização da marca turística Viana do Castelo. A autarquia tem como designio a internacionalização de Viana do Castelo e, para tal, têm sido muitos os contactos efetuados quer com embaixadores, quer com associações e clubes na diáspora para atingir novos mercados, sobretudo junto daqueles que são também os principais embaixadores de Viana do Castelo: os nossos emigrantes.

**Como descreve VIANA DO CASTELO e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

Viana do Castelo tem como símbolo maior o coração porque representa o amor. Amor pela natureza e pelas paisagens naturais. Amor pela arquitetura. Amor pela gastronomia e vinhos. Amor pelas tradições. Amor pelos usos e costumes. Amor pelas festas e romarias. Amor pelo rio, pela montanha e pelo mar. Amor por tudo aquilo que nos representa, numa “chieira” inigualável. Viana do

Castelo tem a beleza da montanha, a calma do rio e a força do mar.

É um concelho acolhedor, que evidencia uma simbiose perfeita entre as tradições e a modernidade, marcado pela beleza das paisagens naturais, pelo encanto da arquitetura tradicional e contemporânea, apresentando ofertas turísticas e atividades variadas para os mais diversos gostos e idades.

Viana é cenário natural de indescritível beleza, com um conjunto de espaços dedicados à receção e acolhimento de quem visita a cidade e o concelho, com unidades hoteleiras de referência, cafés e restaurantes de elevada qualidade.

Destaca-se na gastronomia, que tem por base o peixe e os produtos frescos e típicos, onde é rei o Bacalhau à Viana, e na doçaria conventual, na qual a rainha é a Torta de Viana, em refeições sempre acompanhadas pelos vinhos verdes da região.

O concelho é rico em tradições e o traje à vianesa é um dos grandes símbolos do país, sendo reconhecido como “marca” em Portugal e no estrangeiro pelo colorido e originalidade das suas peças. Intimamente ligada ao traje à vianesa, à arte de bem trajar e ourar, realça-se a Romaria d'Agonia, a rainha das romarias de Portugal, que ocorre anualmente em torno do feriado municipal de 20 de agosto.

**Quais são os principais atrativos turísticos de VIANA DO CASTELO que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?**

Viana do Castelo é um concelho de diversos encantos, mas quem nos visita não pode deixar de visitar alguns dos nossos principais pontos turísticos: Santuário Diocesano do Sagrado Coração de Jesus (Templo de Santa Luzia), Ponte Eiffel, Praça da República, Praça da Liberdade, Centro Cultural, Sé de Viana, Navio-museu Gil Eannes, Museu do Traje e Museu de Artes Decorativas.

As praias e os desportos náuticos são outros dos nossos atrativos, sem esquecer os trilhos pela montanha e os desportos mais radicais. Não posso deixar de aconselhar a que, pelo menos uma vez na vida, se visite Viana do Castelo nos dias das Festas em Honra de Nossa Senhora da Agonia, que são o ponto alto das nossas tradições.

Já no mês de maio, o ciclo da flor brinda-nos com festas de enorme perfume e beleza, nomeadamente em Vila Franca, Vila Mou e Alvarães, que são também motivo de enorme interesse turístico.

**Como avalia o relacionamento com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas pois os ENCONTROS PNAID 2023 realizar-se-ão aqui em VIANA DO CASTELO de 14 a 16 Dezembro e os incentivos ao Investimento no Interior dos Portugueses da Diáspora através do PNAID?**

O facto de Viana do Castelo ter sido a cidade escolhida para acolher os ENCONTROS PNAID 2023 é bem representativo da excelente relação que o Município tem com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e da importância dos nossos emigrantes.

Tal como o Secretário de Estado Paulo Cafôfo anunciou aquando da apresentação do programa dos Encontros em Viana do Castelo, a diáspora é “empreendedora e fazedora”, pelo que estes dias 14, 15 e 16 de dezembro serão uma homenagem à capacidade de trabalho da nossa comunidade emigrante.

No âmbito do PNAID foram apoiados até à data 135 projetos, que representam um potencial de investimento de 155 milhões de euros, mas sabemos que ainda podemos crescer nos investimentos e parcerias, pelo que todos os incentivos são salutares e necessários.

Mecanismos como “Obtenção do estatuto de Investidor da Diáspora” e da “Marca de Investimento da Diáspora” promovidos pelo GAID–Gabinete Apoio ao Investidor da Diáspora, em estreita ligação com os GAE–Gabinete de Apoio ao Emigrante sediados nos Municípios são o garante duma frutuosa estratégia de captação de investimento para os investidores da Diáspora nos nosso territórios. Destaco aqui o PNAID e o Guia Fiscal do Interior com os seus benefícios fiscais, como peças legislativas basilares da sustentação duma nova estratégia de captação de investimento para a nossa Diáspora.

**Tem o Município de VIANA DO CASTELO uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?**

Não temos uma estratégia definida para essa rede de apoio ao investidor da diáspora, mas estou certo que estes ENCONTROS PNAID 2023 serão o incentivo necessário para avançarmos nessa direção. Temos o maior orgulho nos nossos emigrantes e sabemos que estes são verdadeiros embaixadores de Viana do Castelo no mundo, pelo que queremos assimilar todas as informações e todas as oportunidades que estes Encontros nos trazem.

**Este é a 8ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?**

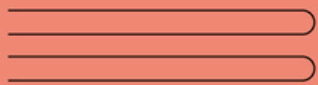
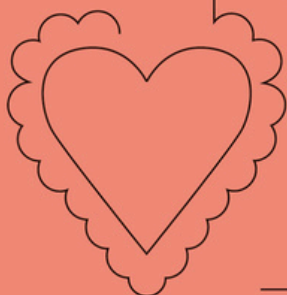
Os nossos emigrantes são a mais bela prova de que, passem os anos que passarem, o amor pela terra onde nasceram não esmorece. Por isso, é sempre com emoção que acompanho o trabalho das associações, instituições ou dos grupos que, além-fronteiras, fazem questão de promover aquilo que é nosso. Por isso mesmo, não posso deixar de valorizar o trabalho de excelência da Diáspora Lusa, que faz com que o longe se torne perto, aproximando quem está cá e quem está lá, unindo os nossos emigrantes às suas raízes. Os 5 milhões de portugueses espalhados pelo Mundo são verdadeiros embaixadores do nosso país, das nossas tradições, de tudo aquilo que nos distingue e nos identifica. Assim sendo, os projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa são de enorme relevo por permitirem que um país pequeno em dimensão física seja enorme no que toca à força e projeção da sua identidade.



sente



Viana



CÂMARA MUNICIPAL  
VIANA DO CASTELO



# Vasco Abreu

Conselheiro das Comunidades Portuguesas  
Área Consular de Joanesburgo

*Os desafios que enfrentei aquando da minha chegada à África do Sul foram, confesso, de índole cultural e políticas.*

Cheguei a este país em Janeiro de 1985, vindo de Lisboa, na sequência da crise económica que se vivia em Portugal. Estando ligado ao sector bancário desde 1974, ainda em Moçambique e, posteriormente em Lisboa (1983), e tendo entretanto obtido a autorização de residência na AS e contraído matrimónio em 1982, devido às dificuldades que o nosso País enfrentava fizeram com que desse início ao processo de pedido de residência na África do Sul, tendo em vista que alguns familiares próximos já aqui residiam desde a descolonização e independência de Moçambique, de onde sou natural (segunda geração)

Assim, com a promessa de continuar no mesmo sector bancário através de uma oferta de emprego do, na altura, Bank of Lisbon & South Africa (grupo BNU/CGD), fixei-me na cidade de Durban, na costa do Índico, semelhante à antiga Lourenço Marques, de onde sou natural e onde estudei e fiz o ensino secundário, além do primeiro emprego. Em 1976, devido à deterioração da situação abandonei a minha terra natal e rumei a Coimbra onde tencionava prosseguir os meus estudos de Direito que não terminei, devido a vários fatores.

Ainda antes de emigrar para a AS, estive a trabalhar em Israel entre 81/82, regressando a Portugal e concorrido ao Banco Pinto e Sottomayor onde trabalhei até aqui me fixar.

Os muitos anos que trabalhei para esta instituição fizeram com que a minha ligação à Comunidade Portuguesa fosse fácil e permanente, uma vez que sendo um banco de capitais portugueses era muito apoiado pela nossa Comunidade. Assim começou a minha integração no movimento associativo, tanto em Durban como em Joanesburgo entre elas as Academias do Bacalhau, de que sou compadre honorário fazendo parte da direcção da academia fundadora de Joanesburgo há mais de 20 anos, tendo iniciado o meu caminho desde 1986. Fiz também parte das direcções da Associação Portuguesa do Natal, Casa do Benfica de Joanesburgo, Associação dos Antigos Residentes de Moçambique, etc. Sou também Conselheiro das Comunidades Portuguesas desde 2008, reeleito em 2015 e candidato às próximas eleições de 26 de Novembro para este órgão consultivo do Governo Português.



Sou também Conselheiro das Comunidades Portuguesas desde 2008, reeleito em 2015 e candidato às próximas eleições de 26 de Novembro para este órgão consultivo do Governo Português.

Desafios de integração no país em si, como referi acima, foram de índole política, ainda se vivia o tempo da segregação racial que era um facto estranho para mim, com várias limitações nos direitos fundamentais no que à liberdade individual diz respeito e também quanto à cultura do País, tendo em conta que se trata de uma cultura anglo-saxónica com forte influência também da cultura neerlandesa e calvinista. Felizmente já tinha uma experiência anterior de emigração em Israel, também ela com dificuldades de adaptação a todos os níveis.

Contudo, como é apanágio do nosso povo, rapidamente nos adaptamos às circunstâncias e, tanto num caso como noutro facilmente me adaptei uma vez que falava, escrevia e entendia fluentemente o inglês após os 5 anos de estudo no ensino liceal desta língua franca.

## **A nossa Comunidade é uma mescla de várias origens**

desde a Ilha da Madeira, que terá sido a primeira a aqui se fixar no início do século XX cerca dos anos 30, seguida da vaga dos anos 60 originária do Continente e que consistia de operários e artesãos de que a AS necessitava devido ao boom económico industrial, da construção civil e mineiro.

Depois da independência das ex-colónias dá-se a terceira vaga com os refugiados de Angola e Moçambique em que muitos foram acolhidos por este País chegando a atingir cerca de 600 000, uma estimativa do governo local e do governo português. A Comunidade Madeirense está tradicionalmente ligada ao comércio e agricultura mas, todas elas, com a evolução para segunda e terceira gerações, estão hoje espalhadas pelos vários sectores tais como, industrial, comércio, político, cultural, profissões liberais, mundo académico, etc.

Socialmente a Comunidade está, na sua grande maioria perfeitamente integrada e, tendo em conta que muitos, tal como eu e a minha família, já são cidadãos

sul-africanos tendo obtido a dupla nacionalidade, já têm uma "costela" local e africana. Aliás, este é um dos grandes problemas das nossas associações e clubes que atravessam grandes dificuldades pois os nossos jovens, ao contrário dos seus pais e avós, já não sentem necessidade de os frequentarem e matar saudades da sua terra. Hoje as suas principais raízes são sul-africanas e os seus amigos têm origens diversas, sendo este país formado por uma multiplicidade de culturas, raças, religiões e origens.

## Portugal só tem a ganhar com a ligação da sua Comunidade

na promoção dos seus produtos, do seu turismo e em organizar parcerias entre empresas portuguesas e sul-africanas que são propriedade ou são dirigidas por luso-descendentes. A África do Sul ainda é, apesar da crise económica e de má governação, a maior potência regional. Portugal pode, e muito, aumentar as trocas comerciais com este país e até estender essas trocas para o Continente Africano uma vez que aqui se encontra uma, das poucas, plataformas e centros de negócio de África subsariana com infraestruturas de grande qualidade no sector privado e, ainda que algo degradada, no sector público a nível de comunicações, portos, aeroportos e redes viárias.

Infelizmente, o sector bancário português encerrou os vários Escritórios de Representação em Joanesburgo (onde trabalhei em dois deles), apenas se mantendo o da CGD, sabe-se lá até quando. O próprio Bank of Lisbon (depois Mercantile) foi vendido há 2 anos a um banco Sul-Africano por imposição de Bruxelas aquando do acordo de capitalização da Caixa. Ora, estas instituições proporcionaram durante anos uma fonte de informação e facilitação de intercâmbio, formação de joint-ventures entre os dois países e apoios tanto através do crédito ou no envio de remessas para Portugal.

## O movimento associativo atravessa um período de grandes dificuldades

para a sua sobrevivência devido a vários fatores, aliás uma situação repetida em vários pontos do Mundo, por várias razões que passarei a enunciar e que não serão exaustivas

Uma das razões é o envelhecimento e desaparecimento da primeira geração que emigrou e procurava nos clubes e associações o conforto e auxílio de que necessitava para falar a sua língua, degustar a nossa gastronomia, praticar desporto, comemorar o seu Dia de Portugal, frequentava os seus bailes e, diga-se de passagem, muitos casamentos assim foram forjados, muitas delas também tinham as suas escolas portuguesas (que desapareceram), os filhos aí faziam as suas amizades, enfim eram autênticos centros de Portugalidade.

Soluções? Sem o apoio do Estado Português e sem uma renovação dos seus quadros diretivos principalmente com uma mudança geracional, receio que o futuro destas instituições corre grandes riscos e, se nada for feito, mais irão desaparecer e com elas a própria história da emigração neste País. Este país tornou-se um dos mais violentos do Mundo.

## "Os maiores desafios para a Comunidade Portuguesa na África do Sul serão, em primeiro lugar, as questões de segurança"

As estatísticas têm aumentado exponencialmente todos os anos, desde os finais do século passado até hoje. Vários factores têm contribuído para o aumento destes números, o passado da AS com o sistema do "apartheid", as políticas do governo de transformação que instalaram quadros partidários corruptos e incompetentes nas forças de segurança, a corrupção endémica e impune, a situação económica que lentamente se vai deteriorando, a imigração ilegal descontrolada (ninguém sabe ao certo quantos imigrantes legal ou ilegalmente estão neste país), a própria corrupção que se espalhou por todas as esferas da Sociedade incluindo todo o governo e empresas públicas, etc. A Comunidade não é, por si só, um alvo do crime, todos nós, habitantes deste país, somos potenciais vítimas. Os nossos comerciantes devido ao facto de serem alvos fáceis e apetecíveis devido a terem negócio como supermercados, talhos, lojas de conveniência e afins onde o dinheiro vivo ainda é rei. Este ano o novo paradigma alterou-se e o método favorito de que os nossos compatriotas têm sido vítimas é o rapto. Nove é o número até esta data mas, felizmente sem perda de vidas, por vezes o resgate é pago, outras a polícia com ajuda de particulares consegue resgatar os indivíduos.

Sem me querer alongar e deixando de fora outros factores, diria que as próximas eleições nacionais a realizar provavelmente em Maio de 2024 serão fulcrais para o destino da África do Sul e da nossa Diáspora neste país.

Quanto ao melhor e maior apoio da **Rede Consular**, tenho de confessar que não temos grandes razões de queixa, pode sempre ser aperfeiçoado mas a nível de funcionamento do Posto Consular, por exemplo, e comparando com aquilo que nas reuniões do Conselho das Comunidades presenciais e online onde participo, ouço queixas de vários pontos do Mundo quanto a marcações, tempos exagerados de espera, péssimo serviço, falta de funcionários e outros problemas, em Joanesburgo o Consulado oferece um serviço adequado. A Embaixada faz também, com discrição, o que pode para a protecção e acompanhamento dos Portugueses que aqui vivem. Temos também um Adido Social que acompanha, na medida do possível, os muitos problemas que devido à situação do País e ao envelhecimento dos nossos compatriotas se vão avolumando. Felizmente, a nossa componente solidária vai colmatando as necessidades, por vezes com a colaboração do Estado Português.

Quanto à luta pela maior representação política e tendo em conta os cerca de 1,6 milhões residentes no estrangeiro recenseados nos Cadernos Eleitorais, sou e serei, caso seja reeleito para o CCP, um defensor do aumento do número de deputados pelos Circulos da Europa e Fora da Europa

# ISABEL FERREIRA

Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional

## O PNAID TEM VINDO A DAR PASSOS FIRMES COM RESULTADOS CONCRETOS

As políticas de desenvolvimento regional, tanto europeias como nacionais, para responder ao desafio demográfico e ao desafio do desenvolvimento sustentável, têm vindo a considerar a Diáspora como um eixo fundamental. Assim, em 2020, o Governo lançou o Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID), tutelado pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas e por mim, enquanto Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, com o propósito de apoiar o regresso de portugueses e de lusodescendentes, de fomentar o investimento da Diáspora em Portugal e fazer das comunidades portuguesas um fulcro da internacionalização nacional.

Este programa constitui um instrumento de promoção da coesão territorial, atenuação das assimetrias territoriais, aprofundamento das relações entre a diáspora e a sua comunidade de origem e reforço do sentimento de pertença a um desígnio comum.

Está alinhado com outras políticas já definidas, nomeadamente: o Programa de Valorização do Interior, o Programa Internacionalizar e o Programa Regressar. Estes programas reúnem um conjunto de apoios que estão ao dispor da nossa diáspora para que possam regressar e fazer investimentos nas nossas regiões do Interior, ou ainda, contribuir para a internacionalização e diversificação dos mercados e para a projeção de Portugal.

O PNAID tem vindo a dar passos firmes com resultados concretos: 135 projetos de empresários da Diáspora foram apoiados, correspondendo a um volume potencial de investimento em Portugal acima dos 150 milhões de euros, especialmente na área do turismo (48%), agricultura e indústria alimentar, imobiliário, serviços a empresas e tecnologias de informação, comunicação e eletrónica e, na sua maioria, em territórios do Interior.

De salientar que foram concedidos 13,5 milhões de euros de incentivo financeiro e 53 candidaturas foram aprovadas, ao abrigo do PNAID, através dos Programas Regionais do PT 2020, com um incentivo financeiro de 8,5 milhões de euros. Adicionalmente, o Programa Regressar na vertente de criação do próprio emprego (opção introduzida pelo PNAID), aprovou 1099 candidaturas a que corresponde um apoio de cerca de 5 milhões de euros, constituindo um relevante contributo para a riqueza nacional, e simultaneamente, uma promissora oportunidade de negócio para o país e para os territórios do interior. O Programa Regressar também apoiou o regresso de 15.457 pessoas, entre candidatos (6.887) e elementos do agregado familiar (8.570), com um montante aprovado de 27,5 milhões de euros.

Os resultados destes investimentos fomentam o desenvolvimento socioeconómico das regiões de origem dos empresários da Diáspora, escolhidas para investir por razões de vínculo emocional. O seu investimento constitui, não só um valioso ativo no desenvolvimento e coesão territorial, mas também um ativo estratégico na promoção e reconhecimento internacional de Portugal, que tem nas suas comunidades espalhadas pelo mundo agentes económicos dinâmicos, que têm contribuído para a criação da riqueza nacional.

**Enquanto governante responsável pelo PNAID gostaria de destacar o potencial enorme que é a nossa Diáspora, que se reveste, cada vez mais, como uma oportunidade para Portugal.**

Assim, devemos continuar a apostar no PNAID, apoiando o investimento inovador e o empreendedorismo dos nossos emigrantes como parceiros e investidores. A Diáspora faz parte da solução e da visão estratégica para as nossas regiões, em especial para as do Interior, para o seu crescimento e desenvolvimento sustentável.

# PAULO CAFÔFO

Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas

## REFORÇAR O VÍNCULO A PORTUGAL



A nossa Diáspora é a riqueza do país. É a extensão humana, real e viva de Portugal. Um Portugal que queremos cada vez mais próximo, enraizado, com laços fortes à nossa cultura e à nossa língua. A nossa diáspora faz com que Portugal seja mais. Seja melhor. Sair do seu país implica coragem, ambição e resiliência. E essas são características intrínsecas das comunidades portuguesas espalhadas por esse mundo fora. A essas eu junto duas outras que tenho sentido nos meus mais diversos contactos com as comunidades nas diferentes latitudes: o otimismo e o orgulho.

Talvez seja precisamente por isso que encontramos tantos empreendedores na nossa diáspora. Porque para empreender é necessário ter coragem e ambição. Mas também é preciso ser otimista e acreditar. E a nossa diáspora é otimista, acredita e junta o engenho, a capacidade de adaptação e trabalho para vingar nas mais diferentes áreas, nas mais diferentes culturas, nos mais diferentes países e perante os mais diferentes obstáculos e dificuldades.

Portugal tem perto de um terço da sua população a residir fora do seu território. Os nossos 5 milhões de portugueses e lusodescendentes no estrangeiro proporcionam um potencial tremendo e crucial para a afirmação internacional de Portugal. A valorização da dimensão, da dispersão, do enraizamento, da afinidade a Portugal tem merecido da minha parte particular atenção. Porque ao valorizar as nossas comunidades, ao reforçar os seus vínculos estamos a afirmar a portugalidade, a reforçar o orgulho e a contribuir para um Portugal ainda maior. E tal tem um valor económico. Nas remessas, que representam 1,5% do nosso PIB, no turismo, mas em especial na atração de investimento externo, no aumento das exportações e na internacionalização das empresas nacionais. Uma rede de potencial estratégico para a economia portuguesa.

A diáspora sempre investiu em Portugal por isso foi criado o Programa Nacional de Apoio ao Investimento da Diáspora (PNAID). Uma iniciativa governamental coordenada pela minha Secretaria de Estado e pela Secretaria de Estado do Desenvolvimento Regional. E este tem vindo a revelar-se como uma enorme mais-valia e um forte potenciador do investimento.

Disso são prova vários indicadores de que já dispomos: a expansão dos Gabinetes de Apoio ao Emigrante, que são agora mais de 200 e os 270 estatutos de Investidor da Diáspora emitidos. Um instrumento que prevê incentivos específicos e majorações e avisos com benefício adicional se o investimento for localizado no interior do país.

Os 135 projetos de investimento acompanhados pelo Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora (GAID), que representam um investimento potencial superior a 155 milhões de euros, e a Rede de Apoio ao investidor da Diáspora (RAID) que reúne municípios, comunidades intermunicipais, incubadoras e associações, e que conta com mais de 300 entidades.

Aproximando, também e cada vez mais, Portugal à sua diáspora, estamos preparados para acolher, facilitar e acelerar o investimento da diáspora.

# PROGRAMA

## Quinta-feira, 14 de dezembro

**15h00** Abertura da credenciação e da exposição

**16h30** Sessão esclarecimento Portugal 2030 e Empreendedorismo de base local

**18h00** Verde de honra de receção dos participantes

**18h00 às 20h00** Masterclasses e Dinâmicas de aceleração de parcerias e negócios

- Invest in Portugal/why Portugal: fileiras estratégicas - AICEP
- Regime Jurídico dos Empreendimentos e Atividades Turísticas - Turismo de Portugal
- Programa Regressar - Ponto de Contato do Regressar

### Dinâmicas de aceleração de parcerias e negócios:

- Apresentações breves de investidores, empreendedores, empresas e entidades de apoio ao empreendedorismo

## Sexta-feira, 15 de dezembro

**8h00** Abertura da credenciação  
Café de boas-vindas

**9h00** Sessão oficial de abertura

Presidente Câmara Municipal de Viana do Castelo, Luis Nobre  
Presidente Comunidade Intermunicipal do Alto Minho, Manoel Batista Pombal

Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, António Cunha

Ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa

Ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho

**10h15** Economia Azul, capital natural e sustentabilidade nas prioridades estratégicas

Ministro da Economia e Mar, António Costa Silva

Ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato

Ministra da Agricultura e Alimentação, Maria do Céu Antunes

**11h00** Pausa para café

**11h30** Economia do Mar na agenda nacional e dos territórios

*Moderadora: Rosário Lira, RTP internacional*

**Orador convidado:** António Sarmento, Prémio Personalidade "Mar Sustentável"

Agenda 2030 Economia do Mar de Viana do Castelo, Miguel Marques  
Secretário de Estado do Mar, José Maria Costa

**12h15** Mar, Energias renováveis e tecnologias oceânicas

*Moderador: Luis Costa, RTP internacional*

Fórum Oceano - Cluster do Mar Português, Ruben Eiras

CorPower Ocean Portugal, Miguel Silva

Ocean Winds, José Pinheiro

Agenda mobilizadora para a reindustrialização

"Pacto para a bioeconomia azul", Inovamar, Miguel Marques

Secretário de Estado da Internacionalização, Bernardo Ivo Cruz

**13h30** Almoço

**14h30** PNAID: Lançamento Mapa Investimento da Diáspora "Um investimento com marca"

Coordenadora do Gabinete de Apoio ao Investidor da Diáspora, Cristina Coelho

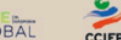
### Uma Iniciativa



### Organização



### Entidades Parceiras



### Parceiros Media



## Sexta-feira, 15 de dezembro

**14h40** **Diáspora e cooperação como oportunidade de crescimento**  
*Moderadora: Paula Machado, RDP internacional*  
Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação, **Francisco André**  
Programa de Cooperação Ambiente e Ação Climática, **Marco Rebelo**  
Secretário de Estado dos Assuntos Fiscais, **Nuno Santos Félix**  
Ministro das Comunidades de Cabo Verde, **Jorge Santos**

**15h30** **Sessão oficial de encerramento**  
Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional, **Isabel Ferreira**  
Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, **Paulo Cafófo**

**16h00** Pausa para café

**16h30 às 19:00** **Masterclasses e Dinâmicas de aceleração de parcerias e negócios**  
· Conselheiros e Redes da Diáspora - Conselho da Diáspora Portuguesa  
· Fundo Azul, Ocean Invest e Bluetech Accelerator  
· Acesso a mercados: dicas para a internacionalização - Câmaras de Comércio e Indústria  
· Alternativas de Financiamento - Banco Português de Fomento

### Dinâmicas de aceleração de parcerias e negócios:

- Apresentações breves de investidores, empreendedores, empresas e entidades de apoio ao empreendedorismo

**16h30 às 19:00** **Artes & Letras: apresentação de obras literárias**

**19h00 às 20:00** **HappyHour** provas de produtos, apresentação de produtos e serviços

**20:30** **Jantar & networking**

## Sábado, 16 de dezembro

**8h30** Café de boas-vindas

**9h00** **Bom dia com Testemunhos & Partilhas**

**9h30** **Indústrias criativas, cultura património e turismo**  
*Moderador: Raul Reis, Jornal Bom dia*  
Programa Europa Criativa, **Susana Costa Pereira**  
Agência Nacional de Inovação (ANI), **Silvia Garcia**  
Viana STARTS - New European Bauhaus, **Ricardo Rego** e **Marta Monteiro**  
ARTERIA\_LAB - Arts, Entrepreneurship, Innovation and Application Lab, **Leonel Alegre**  
ECP Eco Conservation du Patrimoine, **José Soares**  
Creatour.pt Turismo criativo Portugal, **Nancy Duxbury**  
Viana the legend of the golden hearts, o filme, **Rui Lima Miranda**

**10h45** Pausa para café

**11h15** **Sessões de esclarecimento dos Fundos Portugal 2030 | Sessões Paralelas**

Empresas e Transição digital: Compete2030 e PRR  
Agricultura e Mar: PEPAC2030 e Mar 2030  
Agenda do Turismo e em especial no interior

**13h00** Almoço

**14h30 às 17h00** **Visita cultural e mercadinho de Natal**

### Dinâmicas de aceleração de parcerias e negócios

- Investidores da Diáspora: Ideias e Negócios: apresentação de novos investimentos da diáspora
- Ecosistema empreendedor: apresentação de entidades de apoio ao empreendedorismo e investimento em Portugal
- Territórios.PT: mostra de oportunidades de investimento em cada região do país
- Importação e Exportação: apresentação de empresas nacionais que pretendem exportar e internacionalizar através da diáspora
- Bolsa de Oportunidades de negócios: apresentação de oportunidades de investimento (venda de participações, venda de empresas e de empreendimentos, etc)

### A decorrer em simultâneo:

- Espaço "Ecosistema empreendedor" e Espaço "Territórios.pt" / exposição e reuniões individuais
- Galeria "Investidores da diáspora" / exposição e reuniões individuais
- Mostra de produtos endógenos inovadores
- Espaço "Artes & Letras" / exposição e apresentação de obras literárias da diáspora
- Missões empresariais das Câmaras de Comércio e Indústria Portuguesas

#### Uma Iniciativa



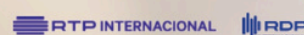
#### Organização



#### Entidades Parceiras



#### Parceiros Media



# JOÃO DUARTE DE CARVALHO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA LOURINHÃ

*"Estamos em permanente contacto com as empresas e potenciais investidores na região de forma a ajustarmos as oportunidades de investimento aos empresários que manifestam esse interesse"*

Engenheiro eletrotécnico de formação, João Duarte Carvalho foi reeleito para o terceiro e último mandato como presidente da Câmara Municipal da Lourinhã pelo PS, tendo conseguido reeditar a maioria absoluta.

Em entrevista à Diáspora Lusa Magazine, apresenta os principais atrativos turísticos da Lourinhã, falando do relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro, do 1.º Encontro da Diáspora Lourinhanense e as oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora

**Quais são historicamente os principais destinos da DIÁSPORA LOURINHANENSE?**

Dos dados que se conseguem obter, sabemos que os principais 4 destinos da Diáspora Lourinhanense são Canadá, França, Alemanha e Estados Unidos, sendo que o Canadá e a França são os países em que o fluxo de emigração é maior.

**O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia? De que forma se fomenta esse relacionamento?**

A proximidade à Diáspora e o fomento da conservação dos valores do concelho são objetivos deste Município. A 21 de Julho deste ano (2023) organizámos o 1.º Encontro da Diáspora Lourinhanense, encontro este que teve como objetivos a promoção da proximidade com a Diáspora para reforçar a Identidade, os Valores, a Cultura e as Tradições do Município, bem como a divulgação das potencialidades económicas do Município e a sua disponibilidade para acolher projetos de investimento e desenvolvimento local.

**Qual o feedback do 1.º Encontro da Diáspora Lourinhanense?**

O Encontro, realizado pela primeira vez este ano, decorreu no Salão Nobre e foi também transmitido por Zoom e em direto na página de Facebook do Município.



*“Os principais  
quatro destinos  
da Diáspora  
Lourinhanense  
são Canadá,  
França,  
Alemanha e  
Estados Unidos”*

Contámos com a intervenção do Exmo. Senhor Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Dr. Paulo Cafôlo, na abertura do Encontro.

Neste Encontro estiveram presentes participantes oriundos de países como França, Canadá, Estados Unidos da América, Angola, Qatar, Suíça, México, China, Inglaterra, África do Sul, Jamaica e Arábia Saudita, alguns dos quais manifestaram interesse em investir no concelho. Todos manifestaram ótima avaliação do evento, tendo-se formado novas redes de contacto e estreitadas relações entre entidades, o que permitirá a criação de oportunidades de investimento na região, potencializando a economia local.

**O Concelho da LOURINHÃ apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?**

Estamos em permanente contacto com as empresas e potenciais investidores na região de forma a ajustarmos as oportunidades de investimento aos empresários que manifestam esse interesse.

Atendendo à nossa localização geográfica, temos várias áreas com potencial de investimento. Somos privilegiados por termos uma ampla zona costeira com várias oportunidades de investimento relacionado com o Mar, mas também terras férteis e bem localizadas, com forte capacidade de produção agrícola e de investimento turístico.

Ou seja, privilegiamos os 3 eixos: Economia do Mar, Agricultura, Turismo.

**Uma das ferramentas que dispõem para captação de investimento é a incubadora Start up. De que forma este serviço pode ser aproveitado pelos empresários emigrados?**

É um serviço completo onde o empreendedor / empresário é acolhido por uma equipa técnica multidisciplinar, que fornece as melhores ferramentas para a gestão, estratégia e integração do novo negócio/empresa.

Dispomos de parcerias com entidades financeiras, politécnicos e universidades, networking nacional e internacional, que podem alavancar os projetos, seja na componente financeira, técnica, I&D, prototipagem, entre outras valências Taylor made.

**-Como descreve a LOURINHÃ e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

Descrevemos como um território de excelência, de saber receber quem nos visita, onde impera a qualidade de vida, entre a quietude de terrenos agrícolas e uma faixa costeira de 12 kms.

Ideal para visita e fixação de residência, perto dos grandes centros de decisão, das redes viárias e aeroporto de Lisboa, torna-se bastante atrativo ao investimento para viver e/ou trabalhar.

Dispõe de todas as infraestruturas necessárias ao bem-estar e segurança de pessoas e bens, bom ambiente de negócios para atração e fixação de empresas.

*"A proximidade à Diáspora e o fomento da conservação dos valores do concelho são objetivos deste Município"*

Quais são os principais atrativos turísticos da LOURINHÃ que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?

Na Lourinhã, as pegadas têm história!

Começamos pelos dinossauros, com uma visita ao Museu da Lourinhã e ao Dinoparque, maior museu ao ar livre do país e dos maiores da Europa, com centenas de réplicas em tamanho real.

A Vila da Lourinhã com a Igreja de St<sup>a</sup> Maria do Castelo, Convento de St<sup>a</sup> António, a Rota Urbana dos Dinossauros e tantos outros atrativos.

As belas e diversas praias que constituem os 12 kms de faixa costeira que temos para oferecer, onde também podem ser praticados desportos náuticos.

Todo o património associado à Batalha do Vimeiro e Invasões Francesas, patente no CIBV – Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro.

A excelência da Aguardente DOC Lourinhã, única vínica produzida em Região Demarcada em Portugal, ombreado com as congéneres francesas Armagnac e Cognac.

Os amores de D.Pedro e Inês de Castro no Moledo, os percursos pedestres de grande beleza, tudo isto e muito mais patente no Visit Lourinhã que poderão conhecer em [www.visitlourinha.pt](http://www.visitlourinha.pt)

Esta é a 8<sup>a</sup> Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo?

A comunicação com os portugueses dispersos pelo Mundo é fundamental para a manutenção da Identidade e das Tradições locais. É de extrema importância que se desenvolvam canais de comunicação, para que seja cada vez mais abrangente o leque de pessoas a quem se consegue fazer chegar notícias e informações conterrâneas

## Candidatura AGEO a Geoparque Mundial da UNESCO obtém aprovação preliminar

O Conselho Executivo do Programa de Geoparques Mundiais da UNESCO, aprovou por unanimidade a candidatura submetida pela AGEO - Associação Geoparque Oeste. Espera-se que a validação do Conselho Executivo da UNESCO e subsequente reconhecimento do território como Geoparque Mundial da UNESCO ocorra na primavera do próximo ano. Saiba mais em [www.geoparqueoeste.com](http://www.geoparqueoeste.com)





# LOURINHÃ

PEGADAS COM HISTÓRIA



## O LOCAL CERTO PARA INVESTIR

**GAEL - Gabinete de Apoio ao Empresário da Lourinhã**

261 410 183  
gael@cm-lourinha.pt



**STARTUP - Incubadora de Empresas**

261 410 138  
startup@cm-lourinha.pt



**GAE - Gabinete de Apoio ao Emigrante**

261 410 183  
apoio.emigrantel@cm-lourinha.pt



## Conselho da Diáspora Portuguesa

O Conselho da Diáspora Portuguesa foi criado em 2012, tendo celebrado o seu décimo aniversário no ano passado. Naquela altura, há 11 anos, o Senhor Presidente da República em funções, o Professor Aníbal Cavaco Silva, reuniu um grupo fundador composto por empresários, académicos, cientistas e artistas portugueses sediados no exterior, com perfil e atividade de destaque, para que promovessem a imagem e o bom nome de Portugal no mundo.

Desde então o objetivo e missão do Conselho têm-se mantido, procurando representar Portugal no mundo, através da nossa rede de Conselheiros, a quem designamos de Conselheiros de Portugal no Mundo.

Esta missão, que nos rege desde o início, continua forte e incentivada pelo nosso atual Presidente Honorário, Sua Exa. o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, e pelo atual Vice-Presidente Honorário, o Exmo. Sr. Ministro dos Negócios Estrangeiros, João Gomes Cravinho.

A nossa rede de Conselheiros de Portugal no Mundo é composta, neste momento, por 217 membros e encontra-se em franca expansão. No último ano, conseguimos identificar inúmeros perfis com energia, talento e grande motivação para apoiar a diáspora portuguesa.

Cada vez mais encontramos portugueses bem-sucedidos no estrangeiro, muitos dele a colaborar com algumas das mais importantes empresas e instituições internacionais. O nosso trabalho passa por agregar todo este talento português que se encontra fora do país, de forma a direcionarmos perfis notáveis a contribuir com inputs significativos em projetos e atividades que beneficiem Portugal. O contributo do Conselho não se restringe apenas à sua rede; o trabalho desenvolvido pretende sempre impactar positivamente todos os portugueses, particularmente os que vivem lá fora.

Neste sentido, o Conselho tem vindo a desenvolver um projeto de ação local – os Núcleos Regionais da Diáspora. O foco dos núcleos depende de cada uma das regiões em que atua, existindo alguns mais voltados para a cultura e a educação e outros mais direcionados para a economia e o investimento. Para além de atuarem a nível regional, promovendo projetos de dimensão micro nas comunidades e fomentarem a ligação entre Conselheiros, os Núcleos também contribuem extensivamente para os projetos macro do Conselho, como o EurAfrican Forum e o futuro EuroAméricas, a realizar-se no próximo ano.



Membros do Conselho da Diáspora

Tendo em consideração o aumento da saída dos mais jovens para o estrangeiro, o Conselho está agora a desenvolver a Diáspora Jovem, que pretende rentabilizar o conhecimento e expertise dos mais jovens portugueses que trabalham e residem fora do país e que têm um forte desejo de contribuir para mais diáspora. Ainda com foco nos jovens, particularmente aqueles que se encontram em anos formativos, o Conselho tem vindo a desenvolver dois projetos – o Ponto PT e o Erasmus+ Diáspora. O primeiro tem como público-alvo as crianças luso-descendentes e tem como objetivo manter viva a língua e cultura portuguesa entre esta comunidade. O projeto Erasmus+ Diáspora prevê fomentar o contacto de luso-descendentes com instituições de ensino e empresas portuguesas, de forma a incentivar o regresso de alguns destes jovens.



**António Calçada de Sá**

Presidente da Direção do Conselho da Diáspora Portuguesa  
Diretor Geral e Vice-Presidente

Todos estes projetos são fruto do trabalho dos Conselheiros da Diáspora e serão amplamente discutidos durante o Encontro Anual, que se realizará nos dias 20 e 21 de dezembro de 2023, no Palácio Cidadela, em Cascais. O primeiro dia consiste numa reunião de trabalho entre os Conselheiros, com o propósito de avaliar os trabalhos realizados e de definir as prioridades e ações para 2024. O dia 21 de dezembro tem uma índole mais institucional, contando todos os anos com a presença de Sua Exa. o Presidente da República Portuguesa, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente Honorário do Conselho, entre outras figuras de relevo institucional e empresarial.

# Archer & Associados

Consórcio de Advogados, RL



A Archer & Associados disponibiliza apoio jurídico aos cidadãos com nacionalidade ou residência no estrangeiro que pretendam estudar, trabalhar, investir ou residir em Portugal, assegurando a sua representação perante a administração fiscal portuguesa, a elaboração de contratos de compra e venda de imóveis, de empreitada ou de investimentos de qualquer outra natureza e incluindo um serviço personalizado de gestão do património que aqueles cidadãos adquiram ou detenham em território português.

Rua Júlio Dinis, 580, 6º andar, sala 601  
4050-319 Porto  
geral@archereassociados.pt  
(+351) 225 432 192/3

[www.archereassociados.pt](http://www.archereassociados.pt)

# VÍTOR RAMALHO

Secretario-Geral da UCCLA-União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa



A UCCLA foi a primeira organização a ser criada em Portugal para o aprofundamento das relações com instituições dos países de língua oficial portuguesa, em 1985. Conta atualmente com 62 cidades associadas de países de língua oficial portuguesa e 3 cidades de outros países.

A Secretaria Geral da UCCLA, é atualmente chefiada por Vítor Ramalho e tem por objetivo executar os planos de atividades e orçamento aprovados pela Comissão Executiva e sob sua orientação, preparar os relatórios, as contas e os planos estratégicos bem como executar ações de carácter administrativo, financeiro e jurídico que permitam dar resposta às solicitações dos membros da UCCLA e ainda assegurar o regular funcionamento da Organização e o cumprimento das normas estatutárias.

## **Sendo a UCCLA perscrutora da CPLP, instituição vocacionada para a Cooperação e Desenvolvimento no seio da Lusofonia, como caracteriza a sua instituição e quais os Projetos emblemáticos em curso?**

Neste momento, por ter sido deferida uma candidatura apresentada à U.E., a UCCLA tem em curso um projeto na cidade de Díli, capital de Timor, que é multidisciplinar, resultando de uma parceria com a Câmara Municipal de Lisboa e o Município de Díli. O essencial desse projeto é centrado em ações de formação para capacitação do município, formação para funcionários municipais em domínios de atribuições autárquicas, da implementação no município de uma loja, tipo Loja do Cidadão, para além do melhoramento de zonas urbanas da cidade e eletrificação também da cidade.

Há outros dois projetos na Ilha de Moçambique apoiados pelo Instituto Camões.

São ainda múltiplas as atividades culturais que a UCCLA desenvolve, desde logo com exposições de obras, o Encontro anual de Escritores de Língua Portuguesa, o concurso anual para atribuição do Prémio UCCLA/CML a todos os escritores que a ele se candidatem e que nunca tenham publicado qualquer obra e apresentações semanais no auditório da sede da UCCLA de livros de escritores lusófonos, a realização de debates e ainda espetáculos de artistas de países de língua oficial portuguesa.

Também anualmente promovemos o Mercado da Língua Portuguesa, com uma mostra muito representativa de artesanato, gastronomia, música e literatura dos países de língua oficial portuguesa no Mercado da Vila, em Cascais e em parceria com a Câmara de Cascais.

## **Como classifica a importância das diásporas dos Países Lusófonos para Portugal e para a divulgação de uma verdadeira cultura entre os nossos Povos? Que benefícios resultam para nosso país dos fluxos migratórios promovidos por esses Países?**

Como é sabido, o encontro secular de culturas entre os povos de língua oficial portuguesa, fez gerar, em vários domínios, identidades culturais que tem um tronco comum, também caracterizado no livro de José Ramos Tinhorão, da editorial Caminho, com o título “Os negros em Portugal – Uma presença silenciosa”.

A Morna, de Cabo Verde, o Fado e o Samba resultaram desse encontro secular de culturas, que se traduz também no crioulo, em que a esmagadora maioria das palavras são oriundas da língua portuguesa.

Hoje, a língua portuguesa é das mais faladas no mundo, a primeira do Atlântico Sul e a quarta ou quinta utilizada nas redes sociais. Além disso, é um precioso instrumento económico pelas razões da expressão que atingiu no mundo e não por acaso, há escassos anos, um escritor de língua portuguesa foi agraciado com o prémio Nobel da Literatura.

O facto de, como é público, haver carência de mão-de-obra em Portugal, em inúmeras atividades profissionais e os países de língua oficial portuguesa terem um relacionamento mais próximo conosco, possibilita, como se vê, que seja crescente o número de imigrados lusófonos, contribuindo desta forma para a economia portuguesa, o que é muito positivo.

**Nos dias que correm, como classifica a integração em Portugal das Comunidades dos Países da CPLP que aqui chegam para prosseguir com as suas vidas? Quais são os novos desafios que temos que reter para uma maior e profícua integração destes Imigrantes dos Países Irmãos?**

A integração de imigrados lusófonos, tal como de emigrantes portugueses para países lusófonos, é facilitada pela língua comum.

Daí que, sem prejuízo de um imigrante ou emigrante ter maiores constrangimentos do que um natural do país de acolhimento, desde logo ao nível da autorização de residência, do reagrupamento familiar e da morosidade dos processos administrativos, a experiência que tenho vai no sentido de ser mais fácil aos cidadãos lusófonos imigrantes integrarem-se do que de qualquer outra nacionalidade.

Por essa razão, atendendo aos laços históricos com os países lusófonos, a Constituição portuguesa estabelece em reciprocidade maiores facilidades eletivas a cidadãos lusófonos imigrados em Portugal que concorram a cargos autárquicos, estabelecendo também mecanismos de valorização do relacionamento desses cidadãos noutros domínios.

Relativamente aos novos desafios, a Lei-quadro de mobilidade aprovada na Cimeira de Luanda quando Angola presidia à CPLP, em 2022, foi um passo importante para a circulação dos cidadãos lusófonos no vasto espaço da nossa comunidade.

Naturalmente essa circulação não pode ser genérica nesta fase, mas do meu ponto de vista, ir-se-ão dar passos concretos na sequência dessa aprovação no sentido de determinadas atividades profissionais terem maior facilidade na obtenção de vistos.

Refiro-me, por exemplo, a empresários que sendo de um país lusófono investem noutro também lusófono, criando riqueza, não fazendo sentido condicionar a sua livre circulação, tal como a investigadores universitários, ou homens e mulheres de cultura de referência de qualquer dos nossos países, naturalmente em condições a estudar.

**A Língua Portuguesa é Língua Oficial dos Países Lusófonos. Sabendo nós que á exceção do Brasil, os outros Países têm também políticas de desenvolvimento das suas Línguas Maternas. Como avalia atualmente a implantação do PORTUGUÊS nos Países da Lusofonia? Em evolução ou regressão?**

Hoje, mercê de várias circunstâncias que têm a ver com a prolongada guerra em Angola que deu lugar a uma forte mobilidade dos cidadãos para as cidades e dos soldados para diferentes regiões do país, a língua portuguesa passou a ser acrescidamente a língua de comunicação.

Daí que, seja hoje uma língua materna, facto que reforça a própria unidade do país e a sua identidade, o que não é questão negligenciável. Relativamente aos países insulares, como São Tomé e Príncipe e Cabo Verde, a língua portuguesa é hoje generalizada, tal como o crioulo, que, como referi, tem a maioria dos vocábulos originários na língua portuguesa, para não falar, como refere, do Brasil.

Na Guiné-Bissau a dimensão da utilização do português não é tão significativa como é nos países insulares lusófonos mas é o crioulo que é veículo de comunicação entre diferentes dialetos. Isso tem de ser interpretado como uma riqueza e não como uma diminuição, sendo certo que defendo o reforço do incremento da língua portuguesa, mais significativo na Guiné-Bissau.

Em Moçambique o recurso à língua portuguesa como veículo de comunicação não é tão expressivo como em Angola mas é-o do ponto de vista das instituições públicas.

É de registar que a Região Administrativa Especial de Macau adotou como uma das línguas oficiais o português, conduzindo a República Popular da China a considerar esta região como plataforma do relacionamento com os países de língua oficial portuguesa, criando para o efeito instituições económicas e culturais próprias.

**Considera que deveriam ser desenvolvidos mais esforços de promoção do idioma junto da população, particularmente entre os estudantes? De que forma?**

Considerando que nos países africanos lusófonos a maioria da população tem menos de 20 anos, é muito importante olhar-se para esta faixa etária.

Daí que defenda acaloradamente a criação de projetos do tipo “Erasmus” existente na U.E., onde os jovens de um país lusófono poderão estudar na universidade de outro país lusófono, pelo menos durante um ano, aprofundando-se assim, com os olhos postos no futuro, o relacionamento entre os nossos povos.

**É da opinião que os países lusófonos têm conseguido aproveitar todo o potencial das ligações desenvolvidas no âmbito da CPLP? Que eixos de atuação deveriam ser apostas mais vincadas por parte desta entidade?**

Tenho há muito defendido a necessidade de irmos mais longe no aprofundamento das relações entre os países lusófonos, dado o potencial destes. Basta olhar para o globo terrestre para vermos que todos os nossos países fazem fronteira com o mar e que a transação dos bens comerciáveis à escala planetária é feita por mar.

Assim sendo, considerando desde logo que a língua portuguesa é a mais falada do Atlântico Sul, fácil é concluir que podemos e devemos conjugar esforços para que a própria defesa do Atlântico Sul, particularmente necessária nas costas de África, sujeitas à pirataria em zonas como o Golfo da Guiné ou a costa da Somália, tenham o contributo das armadas dos nossos países.

Sublinho que a armada do Brasil é a segunda mais importante da América Latina mercê do facto do Brasil ter oito mil quilómetros de costa.

O mar, por outro lado, tem riquezas inexploradas para além das que resultam da pesca, possibilitando ainda uma dinamização turística transatlântica que pode ser conjugada com os nossos países, aproveitando aos respetivos povos, para além das indústrias que podem ser dinamizadas.

Particularmente relevante é o domínio da cultura e das indústrias culturais, com potencialidades intraduzíveis e que podem e devem ser mais dinamizadas.

### **Numa altura em que se assinalam os 75 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos no dia 10 de Dezembro, quais são as principais preocupações, a este respeito, que identifica na atualidade à escala global?**

São muitas as preocupações quanto à salvaguarda dos Direitos Humanos, mesmo nas democracias liberais.

Após a queda do mundo bipolar assistimos à valorização e endeusamento dos mercados, privilegiando objetivos económicos e sustentando em muitos casos a democracia como limitada ao princípio “um homem um voto”.

Sucede que a democracia liberal, ínsita à salvaguarda dos Direitos Humanos, não se limita a estes princípios que são fundamentais.

Para melhor se compreender a minha ideia, ninguém põe em dúvida que a Espanha é hoje uma democracia e Portugal também.

A Espanha fez uma transição para a democracia repondo a monarquia como instituição de referência e unidade de um Estado com várias regiões autónomas, com bandeira e instituições governamentais próprias.

Isso não poderia ocorrer em Portugal, a nação mais velha da Europa, com identidade linguística total.

Daí não fazer qualquer sentido Portugal institucionalizar regiões continentais autónomas, como sucede na Madeira e nos Açores, pela insularidade que têm.

Porém, um pequeno país como a Suíça, com três línguas, adotou um sistema democrático com forte participação referendária dos cidadãos que nenhum outro país europeu tem.

Por fim, como exemplo, a Alemanha é um país federal, como é sabido.

Estes exemplos permitem constatar que a implementação da democracia e a sua dinamização tem de atender à especificidade sociológica e cultural de cada país e à sua realidade étnica, não sendo aconselhável reproduções mecanicistas da democracia cujo regime defendo com firmeza.

A reprodução mecanicista da democracia deu mesmo em África lugar ao crescimento da conflitualidade como sucedeu no Ruanda, na República do Congo, para só citar dois exemplos.

A defesa dos Direitos Humanos e da democracia está mesmo na ordem do dia porque os avanços de sinal contrário, com partidos e organizações extremistas que a procuram abalar, com interligações internacionais, é uma evidência.

### **Como avalia, até ao momento, o desempenho de António Guterres enquanto Secretário-Geral da ONU?**

António Guterres, que conheço bem, tendo sido seu Secretário de Estado quando Primeiro-ministro e membro do seu gabinete anteriormente, foi eleito pela primeira vez na história da ONU por mérito próprio, apresentando-se a um concurso público.

Isto diz tudo do valor e preparação que tem.

Ocupou o lugar em plena multipolaridade, que nada tem a ver com a estrutura orgânica da ONU, criada sob o mundo bipolar que deu assento exclusivo no secretariado permanente às potências vencedoras do segundo conflito mundial.

A ONU está desenquadrada deste novo mundo multipolar e não conseguiu ainda, apesar das múltiplas propostas feitas, reestruturar-se organicamente.

Não é por isso uma posição fácil a de Secretário-geral.

Inteligentemente, António Guterres, percebendo por experiência própria isto, procurou valorizar e fazer intervir a ONU em questões crescentemente graves para toda a Humanidade, como as questões ambientais e, noutra domínio, a defesa intransigente de todos quantos são afetados por catástrofes naturais ou por consequências de guerras, como vemos na Ucrânia e no Médio Oriente.

A História irá reconhecer o papel que tem tido e continuará a ter.

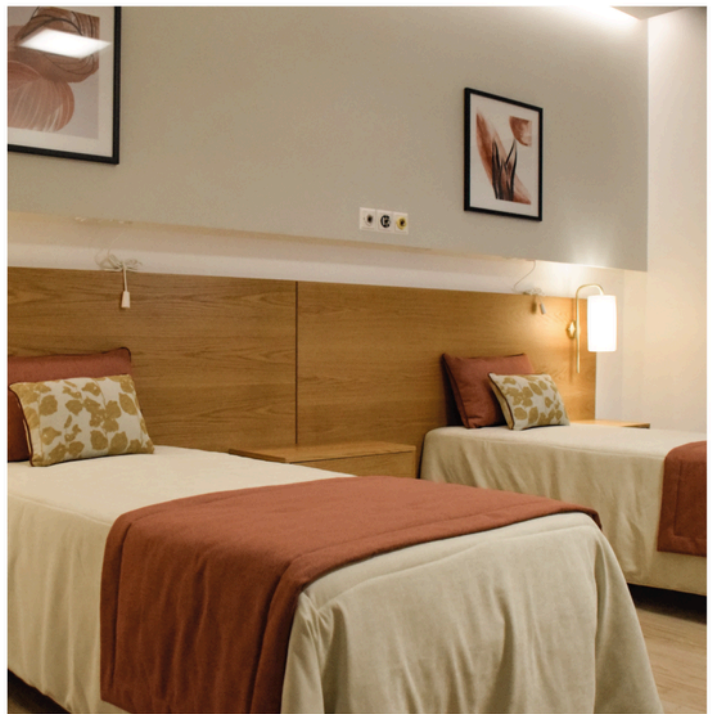
É um homem bom, humanista, e profundamente solidário com o seu semelhante, sobretudo os que mais precisam.

### **Que importância atribui a projetos que se destinem a desenvolver laços entre as comunidades portuguesas e lusófonas por todo o mundo, como é o caso da Diáspora Lusa e desta sua Revista DIÁSPORA LUSA MAGAZINE?**

Atribuo uma importância crescente neste mundo crescentemente multipolar, em que a lusofonia é e tem de ser uma âncora de entreajuda e afirmação comum dos povos e países de língua portuguesa, sendo necessário para esse feito, uma estratégia que olhe para o longo prazo e que sinto pelas respostas pragmáticas e imediatistas que não está, infelizmente, a ter a robustez que devia.



**JÁ ABRIMOS!**  
— FAÇA DA NOSSA A SUA RESIDÊNCIA



# BEM-VINDOS AO NANDO'S



*Criado por um português e pelo seu sócio sul-africano, Nando's, um restaurante onde o frango assado é o rei, está espalhado por todos os continentes do globo.*

Nando's é uma das maiores empresas africanas, e apresenta um volume de vendas a rondar os dois mil milhões de dólares, tendo por isso já se tornado uma marca internacional. Já recebeu prémios pela qualidade que impõe no seu produto, e isso permitiu-lhe também ter um reconhecimento internacional e por isso alargar a rede internacional de restaurantes

## Especialidades do Nando's

Para além do tradicional frango assado à moda Peri-Peri, a receita raiz do Nando's, o restaurante possui outras iguarias que podem ser degustadas pelos quatro cantos do mundo, mas que incluem sempre o frango como ingrediente principal. Para além do prato comum de frango assado com batata frita, o Nando's inclui também no seu menu, saladas, wraps, hambúrgueres, bowls com frango, pratos vegetarianos e sobremesas variadas.

## Nando's e o marketing polémico

O Nando's sempre optou por uma estratégia de marketing e por uma publicidade bastante agressiva, que ao longo do tempo gerou polémica na África do Sul. Em 2010, a revista "Advertising Age" nomeou o Nando's como uma das 30 marcas de marketing mais populares do mundo, e algumas campanhas publicitárias tornaram-se bastante conhecidas pelo seu caráter polémico. São exemplo, o anúncio dos refugiados australianos baseado numa controvérsia política que ocorreu em 2002, acerca da detenção obrigatória de refugiados, o anúncio de Malema, durante as eleições nacionais sul-africanas de 2009 e o anúncio dos "últimos ditadores", em 2011.



**FERNANDO DUARTE**  
Fundador

Fernando Duarte é nortenho, nasceu na Maia, cidade do Porto. Emigrou com os pais, aos 4 anos. Na adolescência chega a Joanesburgo e, dada a conjuntura vivida na África do Sul, foi obrigado a desistir dos estudos e entrar no mercado do trabalho.

Em 1987, adquiriu o Chickenland, transformando-o no atual Nando's, cuja imagem de marca é o galo de Barcelos, numa simbologia da sua ligação com o norte de Portugal. Seguiram-se anos de muito trabalho e dificuldades, mas em 1989 o Nando's já tinha três lojas em Joanesburgo e uma em Portugal. Atualmente, o Nando's possui uma cadeia de restaurantes com sucursais em 26 países, nos cinco continentes onde se pode comer o frango "Peri-Peri".

Atualmente, Fernando Duarte é um dos empresários mais bem-sucedidos da África do Sul, mas não é por isso que esqueceu as suas origens, e da luta que teve travar durante a sua vida.



## Comendador Pedro Manuel Pereira da Silva

A Diáspora Lusa Magazine esteve à conversa com O Comendador Pedro Manuel Pereira da Silva, Empresário e investidor com participação ativa na África do Sul, membro do Conselho de Administração do Grupo SPAR África do Sul, membro da Direção do Conselho da Diáspora de Portugal e responsável pelos núcleos regionais CDP de África e das Américas

### Como tem sido o seu percurso profissional?

O meu percurso profissional tem sido intenso, repleto de experiências diferentes, grandes desafios e bastante gratificante pelo que fui apreendendo e vivendo nos diversos países e geografias por onde passei com a minha família, pelas várias e díspares culturas onde fomos recebidos e expostos, pelas inúmeras amizades que fomos criando pelo mundo ao longo deste trajecto de quase 4 décadas, desde que saí de Alcobaça nos meus 17 anos.

### O que destaca da sua carreira profissional que o levou ao estrangeiro e a exercer funções de grande responsabilidade e a liderar empresas de grande dimensão, nomeadamente na África do Sul?

A minha carreira profissional foi sempre vivida com muito intensidade em cada uma das etapas, com total envolvimento e dedicação, sempre com grande gosto e paixão pelo que fazia, e cada passo dado teve sempre bastante importância e relevo no trajecto realizado, em qualquer dos países em que exerci funções e liderei directamente grandes organizações, nomeadamente em Portugal Continental e na Madeira, na Polónia, na Colúmbia, na Rússia e na África do Sul, entre outros.

### Como aconteceu a sua relação com a África do Sul?

Fui convidado para assumir o cargo de Director Geral do Pick n Pay nos anos 2018 a 2020 com sede na Cidade do Cabo na África do Sul. PnP era o segundo maior retalhista alimentar e não alimentar em África com mais de 1600 lojas, operava em 8 países e empregava cerca 100.000 funcionários. A meio da crise pandémica Covid decidimos voltar à Europa, aonde assumi outros desafios, mas mantive sempre laços fortes de amizade e empresariais com a África do Sul em particular, bem como com outros países de África. Em Fevereiro deste ano assumi as funções de membro do Conselho de Administração do Grupo Spar South Africa, que opera mais de 5.000 lojas em 11 países - 6 em África e adicionalmente a Suíça, a Irlanda, a Inglaterra, a Polónia e o Sri Lanka.

### Como tem sido a sua interação com as comunidades Portuguesas por onde tem passado e em particular na África do Sul?

Tem sido uma relação de bastante proximidade, tentando sempre envolver nessa dinâmica as Embaixadas, os respectivos Embaixadores nos vários países, a AICEP, outras instituições e também uma relação estreita com os representantes do Conselho das Comunidades Portuguesas nas diversas geografias. Com um conjunto de outros empresários e empresas portuguesas na Polónia, fundámos também a Câmara de Comércio Polónia-Portugal em 2008, que liderei enquanto

*“O grande desafio para podermos tornar as oportunidades em ativos tangíveis é seguramente trabalharmos melhor em conjunto, com mais alinhamento e maior agilidade”*

Presidente da mesma até 2015, ano em que deixei de exercer as minhas funções profissionais na Polónia.

Houve sempre uma preocupação de promover as relações, articulando com as diversas instituições nas comunidades por onde passei, criando e desenvolvendo plataformas e veículos de comunicação, promovendo o networking, fomentando a partilha e o suporte mútuo possível.

A comunidade de Portugueses na África do Sul é muito forte e extensa, com grande representação em Joanesburgo e na Cidade do Cabo. A recente visita do nosso Presidente da República à África do Sul, juntamente com o nosso Primeiro Ministro e outros Ministros e entidades governamentais, mostra a importância da mesma comunidade no mundo da nossa Diáspora.

### Como membro da Direção do Conselho da Diáspora de Portugal e também responsável pelos Núcleos Regionais de África, América do Norte e América do Sul, quais as suas expectativas?

As expectativas são grandes, mas acredito muito que são possíveis de atingir.

Existem vários objetivos entre os quais realçaria - com a dinamização dos núcleos regionais do CDP recentemente criados - o aumento e consolidação da nossa Diáspora através do incremento da sua visibilidade e relevância no contexto económico e social, e alargando a nossa cobertura geográfica global. É fundamental fomentar e fortalecer o networking direto entre conselheiros e indireto entre as várias instituições, com um particular enfoque no crescimento e desenvolvimento de relações com os representantes do Conselho das comunidades de Portugal, permitindo desenvolver os projetos em curso e outros em elaboração que no seu todo suportem a missão de termos um Portugal melhor, de “cá para lá” e de “lá para cá”, nas suas várias vertentes e dimensões.

Existem oportunidades imensas, assim que consigamos continuar a fazer mais e melhor em conjunto. Levar um melhor Portugal ao mundo através de ações concretas em áreas como por exemplo a Educação, a Ciência, a Arte e Cultura, a Cidadania em geral, entre outras, e paralelamente aprender e partilhar benchmarking internacional de casos de sucesso para potenciais aplicações em Portugal, é uma missão possível e bastante exequível.

Diria que o grande desafio para podermos tornar as oportunidades em ativos tangíveis é seguramente trabalharmos melhor em conjunto, com mais alinhamento e maior agilidade entre os vários intervenientes da nossa Diáspora nos diversos Países, nas várias regiões, com uma presença extensa nos diversos continentes.

## Liga da Mulher Portuguesa na África do Sul.



A Liga da Mulher Portuguesa na África do Sul foi criada dia 7 de Dezembro 1988, por 23 mulheres Portuguesas, residentes na África do Sul.

Sob o lema "A contribuição da mulher para um mundo melhor" a liga é uma organização cultural sem caráter político ou religioso.

É constituída por uma Comissão Executiva Nacional e Comissão Regional na Cidade do Cabo, Pretória, Joanesburgo e Durban.

Os objetivos da Liga da Mulher Portuguesa na África do Sul são promover e encorajar o enriquecimento e o desenvolvimento de toda a mulher Portuguesa.

Durante muitos anos foram apresentadas diversas iniciativas com este fim, nomeadamente, organização de palestras, convívios, noite de Fados, passagem de modelos.

A liga também entrega bolsas de estudo a raparigas portuguesas e partilha convívios com mulheres de varias Nacionalidades e Etnias.

Recentemente os objetivos estão mais relacionados com os acontecimentos, fatores e carências globais.

Presentemente por meio de convívios, a Liga procede á angariação de fundos para serem distribuídos por instituições.

Nomeadamente asilos para crianças abandonadas, mulheres e jovens vitimas de abuso e trafego.

Esta Instituição também procura distribuir alegria e carinho para os residentes dos lares de terceira idade e cabazes de Natal com iguarias para a ceia de famílias carenciadas, assim como presentes de Natal para os mais pequeninos.



Membros da comissão (da esquerda para a direita): Gilberta Viera, Estela Delgado, Teresa Sardinha, Linette Mendes, Lesley-Caren Johnson, Mimi Jardim , Cantor JSomething da banda MiCasa, Isabel Coutinho, Elizabeth Da Silva, Mary Nunes, Jesse Rebelo e Rita Do Espirito Santo

# Cidades Conectadas



# Mobilidade e Iluminação Inteligentes



**lightenjin** 

**light mobie**  
electric soft mobility for the cities

A cidade do futuro já chegou! Contacte-nos para saber mais

Águeda - [www.lightenjin.pt](http://www.lightenjin.pt) | [www.lightmobie.pt](http://www.lightmobie.pt)

# RICARDO DE FREITAS

Presidente da Sociedade Portuguesa de Jovens Adultos (YAPS – Young Adult Portuguese Society)



## “O Despertar de uma Jornada Épica: Uma Visão Além das Fronteiras”

A **Sociedade Portuguesa de Jovens Adultos (YAPS – Young Adult Portuguese Society)** não é simplesmente uma organização; é uma epopeia cultural que se desenrola como uma história épica, onde as raízes profundas em Joanesburgo, África do Sul, servem como os alicerces robustos que sustentam a grandiosa visão de conquistar novos horizontes e fortalecer os laços com a rica herança portuguesa. O seu percurso desde a sua humilde fundação em 2008 é uma narrativa cativante de amizade, dedicação e uma paixão ardente pelo enriquecimento da cultura lusófona.

Quando um grupo inicial de 11 amigos íntimos da família se uniu, movido pela vontade de preservar e celebrar a herança portuguesa na longínqua Joanesburgo, mal sabiam que estavam lançando as sementes de uma entidade que floresceria e se estenderia muito além das suas expectativas iniciais. A YAPS, ao longo dos anos, transformou-se em um farol de orgulho cultural, espalhando a influência e a beleza da cultura portuguesa para além das fronteiras geográficas.

À medida que a sociedade cresceu, não apenas em número, mas também em influência, tornou-se evidente que a YAPS estava destinada a se tornar uma força notável no cenário global. A sua missão de promover a compreensão intercultural e fortalecer os laços entre os jovens adultos portugueses e luso-descendentes transcendeu barreiras físicas e linguísticas. A YAPS tornou-se um ponto de encontro para mentes criativas, empreendedoras e culturalmente conscientes, proporcionando um terreno fértil para a colaboração e a inovação.

A história da YAPS é pontuada por eventos marcantes, desde festivais culturais vibrantes até programas educacionais que destacam a diversidade e a riqueza da herança portuguesa. O compromisso constante com a promoção de atividades que estimulam o orgulho e o entendimento da cultura portuguesa demonstra a resiliência desta organização em evoluir continuamente.

Assim, a YAPS, com suas raízes sólidas em Joanesburgo, emerge não apenas como uma sociedade, mas como um catalisador dinâmico que impulsiona a herança cultural portuguesa para o cenário global.

### Os Guardiões do Navio: Liderança Imponente da YAPS

Na proa desta expedição cultural está uma liderança dedicada, cada membro do Comitê Executivo desempenhando um papel crucial na definição do curso da YAPS. Desde o presidente, Ricardo de Freitas, que é o capitão dessa jornada, até cada membro do comitê, são marinheiros determinados a navegar pelos mares desafiadores da promoção cultural.

### Em direção ao Horizonte Desconhecido: O Futuro da YAPS

O porvir da YAPS assemelha-se a um horizonte vasto e ilimitado, aguardando ser explorado. Cada aula, evento social e iniciativa de caridade representa uma carta náutica que orienta a YAPS em direção a novas descobertas. À medida que a sociedade expande suas fronteiras, parcerias com a Câmara de Comércio Sul-Africana de Hong Kong (HKSACC), entre outras, abrem novos caminhos, conectando culturas e fortalecendo laços comerciais.

### Um Apelo aos Corações Aventureiros: Junte-se à YAPS

Se aspiras a fazer parte desta odisseia cultural, o convite está aberto. Liga-te à YAPS através das redes sociais ou visita o nosso site em [yaps.co.pt](https://www.yaps.co.pt) e torna-te parte integrante deste épico. Somos um grupo comunitário que conta com seguidores nas redes sociais de mais de 5.000 pessoas e uma base de assinantes pagos de mais de 230 membros. Ajudamos na organização de eventos culturais comunitários em várias partes do país através da comunicação online através dos nossos vários fluxos de redes sociais.

Temos orgulho em ter o maior número de seguidores nas redes sociais focadas na juventude portuguesa na África do Sul, com as seguintes páginas nas redes sociais:

- **Instagram:** <https://www.instagram.com/yapssa/>
- **Facebook:** <https://www.facebook.com/yapssa>
- **LinkedIn:** <https://www.linkedin.com/in/yaps-young-adult-portuguese-society-135982121/>

Visite o nosso Website <https://www.yaps.co.za>



H LISBOA  
CENTRAL PARK

\*\*\*



**RESERVATIONS** GENERALINQUIRIES

PH +351 213 502 060

E [info@lcpark.com](mailto:info@lcpark.com)

AD AVENIDA SIDÓNIO PAIS N°4, 1050-214 LISBOA

w [WWW.LCPARK.COM](http://WWW.LCPARK.COM)

BY.CH Hotels



## MANNY DE FREITAS

Manny de Freitas nasceu na Namíbia e mudou-se com a família para a África do Sul aos sete anos de idade, sendo que tem raízes na ilha da Madeira.

É membro da Aliança Democrática desde 1993.

Atualmente, o Manny De Freitas faz parte do Conselho Mundial das Comunidades Portuguesas.

Em 1999, foi eleito membro do Legislativo Provincial de Gauteng. O político tem um extenso histórico de envolvimento comunitário e atuou em conselhos de várias organizações, incluindo a Rádio Comunitária Portuguesa, o Conselho de Editores da revista internacional LIBEL e o Youth Encounter Spirit Southern Africa.

O lusodescendente foi eleito Membro do Parlamento em abril de 2009. Em maio de 2014, foi reeleito para o Parlamento. No Congresso do partido Democratic Alliance (DA), Manuel "Manny" Simão de Freitas foi eleito presidente regional para Joanesburgo por mais de 200 delegados presentes fisicamente e também virtuais nas instalações provinciais, na Nkululeko House, ou no Pavilhão Mark Sports em Emmarentia, Joanesburgo.



## DIONÍSIO PESTANA Founder & Chairman Pestana Hotel Group

Dionísio Pestana nasce em 1952, em Joanesburgo. O seu pai, Manuel Pestana nasceu na Madeira, na Ribeira Brava, em 1919, e emigrou com 26 anos para a África do Sul, o que faz de Dionísio, um lusodescendente. Durante a sua infância e adolescência, estudou no Colégio Marista, e apenas com 10 anos já ajudava o pai com a loja de bebidas, ganhando assim a sua própria semana.

Em 1964, surge o primeiro hotel do seu pai, denominado prédio Funchal no centro de Maputo, Moçambique, e em 1972, Manuel Pestana abre o primeiro hotel na ilha da Madeira.

Dionísio interessa-se pela ilha natal do pai, e em 1986 dedica-se à modernização e diversificação da economia local, em parceria com o governo regional, com a participação no Centro Internacional de Negócios da Madeira. Mais tarde, em 1998 consegue recuperar o hotel do grupo deixado em Maputo, e cria o Pestana Rovuma, e assim sob a sua liderança, o Pestana Hotel Group atinge os 10000 quartos.

Vai ficando pela ilha da Madeira, apaixonando-se pelas suas origens, ganha outras responsabilidades e implementa projetos pessoais na ilha que viu o seu pai nascer. O regresso à África do Sul é colocado de parte, e por isso mesmo convida um amigo sul-africano, Peter Both, para o acompanhar nos negócios em Portugal, atualmente, é o responsável pela área de "time sharing" do Grupo Pestana.

Hoje, Dionísio Pestana, é dono da maior cadeia hoteleira de turismo do país, a Pestana Hotel Group, e possui hotéis em Portugal, na África do Sul, na Alemanha, no Brasil, em Cabo Verde, na Espanha, nos Estados Unidos da América, em Moçambique, no Reino Unido, em São Tomé e Príncipe e em Marrocos.

O Grupo Pestana tem outros negócios para além da hotelaria, nas áreas das agências de viagens, no "rent-a-car", no golfe, na indústria cervejeira e de refrigerantes, com fábricas na Madeira, Açores e Cabo Verde, e ainda em áreas como a televisão por cabo e na produção de energia eólica na Madeira.

Pela qualidade e relevância dos serviços prestados à atividade económica, e também ao turismo, Dionísio Pestana foi distinguido com a medalha de ouro do turismo em 1998, e como o Grau de Comendador da Ordem de Mérito Comercial, em 2000.



# Luís Loures

Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

Professor Coordenador Principal e atual Presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Carlos Loures é Pai, Professor, Gestor e Investigador. Nasceu a 10 de março de 1982 em Faro, cidade onde passou 18 anos iniciou a sua formação superior na Universidade do Algarve. É licenciado em Arquitetura Paisagista e em Engenharia Agronómica, e Doutor em Ciências e Tecnologias do Ambiente na especialidade de Planeamento Urbano, trabalho no âmbito do qual desenvolveu investigação nos Estados Unidos e no Canadá, respetivamente, na Michigan State University e na Universidade de Toronto.

Em entrevista exclusiva à Diáspora Lusa Magazine, Luís Loures apresenta a Instituição que dirige

**Como caracteriza o Instituto Politécnico de Portalegre em número de alunos, cursos e inserção territorial e quais os desafios futuros para os próximos anos?**

Localizado numa zona de baixa densidade, o Instituto Politécnico de Portalegre conta já com 43 anos de existência, e caracteriza-se por ser uma entidade que se afirmou no caminho do conhecimento a nível regional. Hoje, aposta na vertente tecnológica e numa ação voltada para a comunidade local, regional e internacional.

“Penso que o nosso Instituto Politécnico tem desempenhado um trabalho muito integrador, não só na perspetiva regional, mas também naquela que é a perspetiva nacional e internacional. Ao trabalhar muito com a região e pela região, temos-nos debruçado naquela que é a oferta formativa sobre os principais impactos internacionais, como os ODSs, algo que interessa a todos, mas que nós tentamos colocá-los nos problemas da região, não só através da investigação, mas também através da formação cívica dos alunos, da formação técnica ou científica. Ainda, que apesar de ter uma história “jovem”, esta instituição conta com “áreas de afirmação muito significativas”.

O Politécnico de Portalegre é uma instituição pública de Ensino Superior que integra a Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS-IPPortalegre), a Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG-IPPortalegre), a Escola Superior de Saúde (ESS-IPPortalegre), em Portalegre, e a Escola Superior Agrária (ESAE-IPPortalegre), em Elvas.

“A mais nova é a escola agrária. Cada uma das nossas escolas tem especificidades e idiosincrasias que permitiram que se afirmassem no panorama europeu.

**O Ensino Superior é dividido em 3 ciclos de Estudos: Licenciatura, Mestrado e Doutoramentos. Qual a oferta formativa do Instituto Politécnico de Portalegre e agora Universidade Politécnica de Portalegre com a possibilidade também de ministrar Doutoramentos?**

No campo académico, os alunos do Instituto Politécnico de Portalegre podem realizar mestrados e doutoramentos.

*“Cobrimos toda a fileira formativa, ou seja, começamos com os cursos de técnicas profissionais, que têm uma ligação para as licenciaturas e depois para cada licenciatura, temos vários mestrados ou postos de negociações. E agora, submetemos, há alguns dias, duas propostas de doutoramento. Doutoramento na área da agricultura sustentável. Foi submetido em parceria com a Universidade de Lisboa, com o Instituto de Agronomia e eu tenho a certeza que vai ser um sucesso porque, efetivamente, é uma área onde nós trabalhamos há muito tempo e conseguimos utilizar numa mesma proposta de doutoramento os melhores especialistas nacionais nesta semana. O outro doutoramento é numa área onde nós somos pioneiros, e que agora está muito na moda, mas em que nós já trabalhamos há mais de 20 anos, que é a área do hidrogénio. E por que temos estes doutoramentos? Porque reunimos recursos humanos altamente qualificados e temos equipamentos de ponta a nível internacional”, destacou este professor.*

**Quanto à oferta que proporciona ao estudante de várias atividades extracurriculares, nomeadamente no apoio à prática de atividades desportivas e culturais individuais e em grupo que nos tem a salientar?**

As atividades das quatro Escolas Superiores do Instituto Politécnico de Portalegre são coordenadas pelos Serviços Centrais, estando os Serviços de Ação Social (SAS) orientados para apoiar o estudante, nomeadamente nas questões relacionadas com a alimentação, alojamento, apoio psicológico e atividades desportivas e recreativas.

Temos Protocolos com as 2 cidades onde estamos inseridos, Portalegre e Elvas para usufruto das instalações Municipais de Desporto a título gratuito para todos os nossos estudantes.

Assim como para as áreas culturais com acesso às Instituições Culturais Municipais complementando a todos os nossos alunos atividades extracurriculares no território onde estamos inseridos.

**Para promover, estimular e gerir atividades de investigação aplicada, desenvolver a transferência de conhecimento e tecnologia para as indústrias e comunidade e contribuir para a racionalização e gestão integrada de recursos científicos em que áreas do conhecimento tem o Politécnico de Portalegre investido para aumentar as suas áreas de inovação e empreendedorismo?**

Temos parcerias diversas. Criamos aqui um ecossistema produtivo e criativo para potenciar a aprendizagem, investigação, inovação e empreendedorismo. Recentemente, foram alargadas as instalações onde temos na Nave Industrial do nosso Campus mais de 50 empresas incubadas em atuação nas áreas onde nós lecionamos.

E isso permite criar uma lógica dos alunos desde o primeiro ano que têm uma ligação e um contacto empresarial. Ou seja, os alunos têm contacto com empresas como a IBM, que é uma empresa multinacional, mas também tem contacto com a empresa do colega que terminou o ano passado e que tem dois colaboradores. Ou seja, dá-lhes aqui uma visão integrada sobre o mundo empresarial. E depois, tem uma vantagem significativa, que me parece que é a questão dos projetos. Nós apostamos muito na investigação e na investigação aplicada e nós temos a âncora em todas as escolas. Ou seja, todos os alunos acabam, de alguma forma, por participar em projetos de investigação aplicada juntamente com as empresas e isso, do ponto de vista formativo, é diferenciador”, explicou este responsável.

O Instituto Politécnico de Portalegre aposta também num FabLab, onde existem laboratórios que valorizam o saber.

O Politécnico de Portalegre conta ainda com uma incubadora de base tecnológica (BioBIP), um Gabinete de Investigação e Inovação (GII), um Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE), um Centro de Línguas e Culturas (CLIC) e um Gabinete de Relações Internacionais (GRI).

**“Procuramos, acima de tudo, oferecer um ensino de qualidade, aberto à vertente internacional, valorizando cada vez mais a região e as pessoas”.**



O Politécnico de Portalegre conta ainda com uma incubadora de base tecnológica (BioBIP), um Gabinete de Investigação e Inovação (GII), um Gabinete de Empreendedorismo e Emprego (GEE), um Centro de Línguas e Culturas (CLIC) e um Gabinete de Relações Internacionais (GRI).

O objetivo desta entidade é “estar cada vez mais próxima da comunidade e contribuir para o seu desenvolvimento sustentado, oferecendo diversos serviços quer através dos seus laboratórios, quer através de parcerias e apoio à investigação aplicada”.

**“A propriedade da prototipagem tem a ver com esse FabLab. Criamos também um laboratório de animação digital que tem equipamento de ponta. Depois, é um exercício também muito efetivo. E é aí onde nós temos, a nível nacional, a característica de sermos a instituição mais bem equipada do país, e isso tem a ver com a questão das energias de nitrogénio, entre outros”**

**No Ensino Superior Público em Portugal, existem anualmente cerca de 7% das vagas destinadas aos Lusodescendentes. Na estratégia de Internacionalização e captação de novos estudantes, vê o Instituto Politécnico de Portalegre uma janela de oportunidades para a formação dos jovens Portugueses e Lusodescendentes. Residentes no Estrangeiro?**

Sim, só que o preenchimento das vagas por parte dos Lusodescendentes é residual.

Temos uma percentagem de cerca de 10 a 12% de alunos internacionais, maioritariamente oriundo de Países da CPLP, com destaque para o Brasil, Cabo Verde e S.Tomé e Príncipe.

Temos também alunos oriundos por exemplo do Quênia e também do Chile.

## Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing  
 Agronomia  
 Design de Animação  
 Design de Comunicação  
 Educação Básica  
 Educação Social  
 Enfermagem  
 Enfermagem Veterinária  
 Engenharia Civil  
 em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora  
 Engenharia Informática  
 Engenharia de Produção de Biocombustíveis  
 Equinicultura  
 Fisioterapia  
 Gestão  
 ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade  
 Higiene Oral  
 Jornalismo e Comunicação  
 ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional  
 Serviço Social  
 Turismo

## Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens  
 Animação e Produção 3D  
 Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia  
 Apoio ao Consultório Médico e Dentário  
 Apoio em Cuidados Continuados Integrados  
 Bioenergias  
 Comunicação Digital e Novos Media  
 Construção e Reabilitação de Edifícios  
 Contabilidade  
 Cuidados Veterinários  
 Design de Som e Produção Musical  
 Design Multimédia e Audiovisuais  
 Desporto e Atividade Física  
 Desporto e Formação Equestre  
 Gestão de Vendas e Marketing  
 Manutenção Eletromecânica  
 Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação  
 Tecnologias de Produção Agropecuária  
 Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação  
 Turismo e Informação Turística  
 Viticultura e Enologia

## Mestrados

Agricultura Sustentável  
 Contabilidade e Finanças (Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)  
 Design de Identidade Digital  
 Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco  
 Educação Especial  
 Educação Pré-escolar  
 Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico  
 Enfermagem  
 (Em associação c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UAlgarve)  
 Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia  
 (Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVCI)  
 Gerontologia  
 ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social  
 Gestão de PME  
 Informática  
 Média e Sociedade  
 Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia  
 Turismo e Comunicação Digital

## Pós-Graduações

Animação  
 Data Science and Digital Transformation  
 Enoturismo  
 Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais  
 Gestão em Saúde  
 Hidrogénio  
 Inovação em Gestão e Sustentabilidade na Humanização dos Cuidados  
 Renewable Energies and Environment  
 Turismo e Comunicação Digital

PR curso com pré-requisito

PL curso também com regime pós-laboral

● curso com bolsa de valor igual ao da propina

EN curso também em inglês

MC curso estruturado em microcredenciais

○ curso a funcionar em Elvas e Ponte de Sor

uma  
 experiência  
 para a  
 vida

f /politecnicodeportalegre  
 @politecnicodeportalegre  
 +351 245 301 500  
 www.ipportalegre.pt



**CIM|RC**

COMUNIDADE INTERMUNICIPAL  
REGIÃO DE COIMBRA

# Proteger o seu terreno é simples, e não custa nada!

Sabia que, a simples inscrição dos seus terrenos nas finanças não é suficiente para garantir a segurança e proteção dos seus direitos de propriedade?

Identifique e registre os seus terrenos de forma simples e gratuita no balcão BUPi mais próximo de si.

Informe-se junto da sua Câmara Municipal ou Junta de Freguesia



**BUPi** BALCÃO ÚNICO DO PREDIO

Colaborado por

CENTRO EUROPEU DE INOVAÇÃO E EMPREENHABILIDADE 2020





## EM PROENÇA-A-NOVA, A TRADIÇÃO PARTILHA-SE À MESA!



PREÇO  
33,65€



PREÇO  
19,20€



PREÇO  
27,35€

ENCONTRE ESTES E OUTROS PRODUTOS NA LOJA

*o sítio certo*

NO MERCADO DE BENFICA - LISBOA

[WWW.PROENCANOVAORIGEM.PT](http://WWW.PROENCANOVAORIGEM.PT)

ENTREGAS EM TODO O PAÍS E ESTRANGEIRO VIA CTT

# RAUL MIGUEL DE CASTRO

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DA BATALHA

*As pessoas naturais da região a residir no estrangeiro são uma parte importante da nossa população, sendo imprescindível manter com elas uma relação de proximidade*

A Diáspora Lusa esteve à conversa com Raul Miguel de Castro, Presidente da Câmara Municipal da Batalha.

Para este autarca, o Concelho da Batalha apresenta inúmeras vantagens que podem e devem ser potenciadas pela autarquia. A começar logo pelas suas gentes, com enorme capacidade empreendedora e espírito resiliente que sabem receber e que têm orgulho nas suas origens.

Mas, para Raul Castro, a Batalha conta também com um tecido empresarial de referência e inovador, uma forte dinâmica associativa e um vasto e rico Património, a que se associa a diversidade de paisagens naturais.

Vamos conhecer este concelho e a sua relação com a diáspora Batalhense no Mundo

**Quais são historicamente os principais destinos da DIÁSPORA BATALHENSE?**

Os principais destinos da Diáspora Batalhense têm sido a França e os Estados Unidos da América, com destaque para a França, que alberga a maioria dos emigrantes oriundos da Batalha.

**Em que épocas se registaram os principais fluxos migratórios e em que atividades profissionais se fixaram?**

Na década de 60 o fluxo principal foi para França.

**O relacionamento com as pessoas naturais da região a residir no estrangeiro é um objetivo da Autarquia que dirige? De que forma se fomenta esse relacionamento?**

Sim, obviamente que os Batalhenses que estão emigrados são uma parte importante da nossa população, por isso é imprescindível manter uma relação de proximidade. Exemplo é a ligação aos emigrantes da Região de Paris, que anualmente organizam no mês de novembro, um jantar de Batalhenses

**O Verão e o Natal, enquanto estações do ano preferencial para o regresso para férias por parte dos Portugueses na Diáspora, são encarados como uma oportunidade para aumentar a proximidade com estas comunidades? Como referido anteriormente, a comunidade da**



*“É da maior importância reforçar os laços com a nossa Diáspora”*

Diáspora é bastante importante, por isso, tem que se aproveitar qualquer oportunidade para melhorar a proximidade.

**Que iniciativas dirigidas a este público-alvo são desenvolvidas durante estes períodos?**

Anualmente, enquadrado nas celebrações do Dia do Município, 14 de agosto, acontece o Convívio da Diáspora Batalhense.

**Pensa estar presente nos ENCONTROS PNAID 2023 que decorrerão de 14 a 16 dezembro em Viana do Castelo, onde estarão presentes cerca de 600 Investidores da Diáspora?**

Está em estudo a nossa presença.

**O Concelho da BATALHA apresenta atualmente oportunidades de investimento para os empresários portugueses na diáspora? Em que setores de atividade?**

Atendendo á localização da Batalha, têm sido manifestados interesses na área da Reabilitação urbana e na instalação de algumas empresas

**Como avalia o cariz empresarial / exportador das empresas do concelho? As comunidades na diáspora contribuem para o sucesso internacional dessas empresas? De que forma?**

Diretamente, não tanto por agora. Há muitas empresas exportadoras no concelho da Batalha de diferentes setores de atividade pertença de empresários locais.

**Como descreve a BATALHA e o concelho aos portugueses na diáspora oriundos de outras zonas de Portugal?**

A Batalha é um concelho bem localizado no País, servido por excelentes acessibilidades (num raio de 20 kms temos a A-1, o IC-9 e a A-19), seguro, com um tecido económico interessante e de oportunidades



**Mosteiro da Batalha** (Imagem: Câmara Municipal da Batalha)

únicas como a proximidade ao Instituto Politécnico de Leiria, permitindo mais conhecimento e capacitação aos que queiram aqui instalar-se.

**Quais são os principais atrativos turísticos da BATALHA que merecem uma visita dos portugueses na diáspora, sabendo nós através dum estudo do TURISMO DE PORTUGAL que eles são responsáveis por cerca de 25% dos Turistas em Portugal?**

Ao visitar a Batalha, qualquer turista tem vários pontos de atração turística que são bastante interessantes. Claro que destaco o Mosteiro da Batalha e o nosso Museu – Museu da Comunidade Concelhia da Batalha, onde é possível conhecer toda a história da Vila, para além das Grutas da Moeda, das tradições culturais (como é o caso da procissão dos Caracóis, em Reguengo do Fetal), não esquecendo os diversos percursos pedonais num contato permanente com a Natureza.

**Como avalia o relacionamento com a Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas e os incentivos ao Investimento no Interior dos Portugueses da Diáspora através do PNAID – Programa Nacional de Apoio ao Investidor da Diáspora?**

Temos um relacionamento institucional normal com a

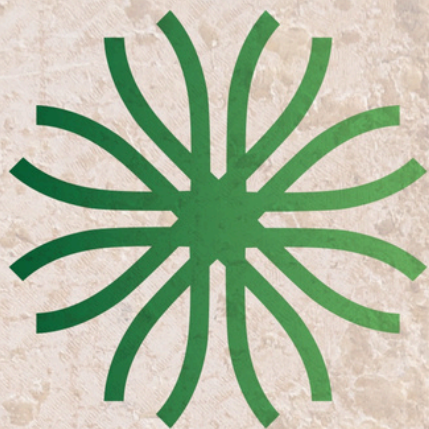
Secretaria de Estado das Comunidades Portuguesas.

**Tem o Município da BATALHA uma estratégia para a Rede de Apoio ao Investidor da Diáspora nomeadamente através do GAE – Gabinete de Apoio aos Emigrantes ao Investimento da Diáspora?**

O Município da Batalha tem sim um Gabinete de Apoio aos Emigrantes/ ao investimento da Diáspora que visa apoiar, de forma gratuita, que estejam ou tenham estado emigrados, aos que estão em vias de regresso, aos que residem ainda no país de acolhimento e aqueles que desejam emigrar, apoiando-os na resolução de diversos problemas.

**Este é a 8ª Edição da revista Diáspora Lusa Magazine, um dos vários projetos desenvolvidos pela Diáspora Lusa. Como avalia a importância do desenvolvimento de canais de comunicação dirigidos aos 5 milhões de portugueses no Mundo? É da maior importância reforçar os laços com a nossa Diáspora.**

Em todas as partes do mundo há sempre um Português, pelo que os canais de comunicação, são um bom instrumento para manter e reforçar essa ligação.



# BATALHA

MUNICÍPIO

*Batalha, inesquecível*



## CRISTIANO RONALDO ABRE NOVO MUSEU CR7 NA ARÁBIA SAUDITA



Cristiano Ronaldo inaugurou um novo museu, na Arábia Saudita, que exhibe no exterior uma assinatura gigante de CR7. "Esta é a minha história. Da Madeira para a Arábia Saudita, o meu 'CR7 Signature Museum' está agora aberto em Riade", escreve o craque do Al Nassr, na publicação partilhada nas redes sociais.

## O SITE NORTE-AMERICANO U.S. NEWS & WORLD REPORT CONSIDEROU PORTUGAL COMO UM DOS MELHORES PAÍSES DO MUNDO EM 2023.



No relatório lançado no passado mês de setembro, este reputado órgão de comunicação posicionou o nosso país no 25º lugar. Portugal destacou-se neste ranking por ter atingido as notas mais altas nas subclassificações de aventura e património. Portugal conseguiu ainda um distinto 2º lugar como um dos países com o clima mais agradável, e uma 4ª posição quando falamos em cultura acessível, sendo por isso de destacar as exposições e teatros

## PORTUGAL RECEBE MUNDIAL DE FUTEBOL EM 2030

A FIFA aprovou, por unanimidade, a candidatura tripla de Portugal, Espanha e Marrocos ao Mundial de 2030. "Num mundo dividido, a FIFA e o futebol estão a unir-se", disse Gianni Infantino, Presidente da FIFA.

O cenário inédito foi confirmado por Alejandro Dominguez, presidente da CONMEBOL, que confirmou que a prova começará na América do Sul, mais concretamente no Uruguai, Argentina e no Paraguai.

O diário espanhol "AS" afirmou que os estádios da Luz, do Dragão e de Alvalade serão as apostas de Portugal para receber os encontros, mas ainda não se sabe quantos.

## PONTAPÉ NA HISTÓRIA DO RUGBY PORTUGUÊS



Portugal conquistou a primeira vitória de sempre num Campeonato do Mundo de Rugby, ao vencer as Fiji por 24-23, em jogo da última jornada do Grupo C, que decorreu em Toulouse. A seleção lusa, que ao intervalo estava empatada 3-3, conseguiu dois ensaios na segunda parte, por Storti e Francisco Fernandes, as Fiji responderam, mas um ensaio de Rodrigo Marta já perto do fim foi decisivo para o triunfo.

## ÁFRICA DO SUL CAMPEÃ MUNDIAL DE RUGBY



A África do Sul sagrou-se campeã mundial de rugby, após vencer a Nova Zelândia por 12-11, na final do Campeonato do Mundo de França 2023, em Paris, e tornou-se na primeira seleção a conquistar quatro títulos mundiais. Os Springboks conquistaram, assim, o direito de 'bordar' uma quarta estrela junto ao seu símbolo, juntando o título de 2023 aos conquistados em 1995, 2007 e 2019.

## MARCELO REBELO DE SOUSA NAS CELEBRAÇÕES DO 10 DE JUNHO NA ÁFRICA DO SUL



O Presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa esteve na África do Sul, com passagens pela Cidade do Cabo, Joanesburgo e Pretória, em visita oficial e para comemorar o Dia de Portugal, junto dos portugueses e lusodescendentes residentes neste país. As celebrações do 10 de junho em território sul-africano estiveram previstas para 2020, mas foram adiadas devido à pandemia de covid-19.

O chefe de Estado foi recebido em Pretória pelo Presidente da República da África do Sul, Cyril Ramaphosa, num dia de visita oficial, qualificada como de Estado pelas autoridades sul-africanas. Marcelo Rebelo de Sousa aproveitou para convidar o presidente da Sul-Africano para as comemorações do 25 de abril. "Eu não tinha outra escolha senão aceitar", declarou Ramaphosa.

A última vez que um Presidente português esteve na África do Sul foi há dez anos, em dezembro de 2013, quando Aníbal Cavaco Silva se deslocou a Joanesburgo para as cerimónias fúnebres do líder histórico anti-apartheid e primeiro Presidente negro do país, Nelson Mandela

# LEIRIA UM LUGAR DE OPORTUNIDADES

[www.leiriaeconomia.pt](http://www.leiriaeconomia.pt)



Câmara Municipal de Leiria  
[www.cm-leiria.pt](http://www.cm-leiria.pt)



**le** leiria  
economia



INTERNATIONAL CLUB  
OF PORTUGAL

*Joining Cultures*

Deseja ser nosso(a) Associado(a)?  
Would you like to join us as our  
Member?



Main Sponsor:

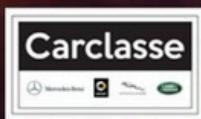


**GRUPO8**  
SEGURANÇA

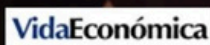


Avarás n.º 5A-5B-5C-5D - MAUPSP

Gold Sponsors:



Media Partners:



Contactos: geral.icpt@gmail.com | geral@icpt.pt | 211 320 413 | 913 330 055

# ÍGOR LOPES

Coordenador Editorial Internacional da Diáspora Lusa

**Nós, filhos da Diáspora, conhecemos a importância de se valorizar as comunidades portuguesas espalhadas pelo mundo.**

Mais do que uma tarefa, atuar em prol da lusofonia é uma missão, e somente com este sentimento à flor da pele conseguimos forças para defender as nossas raízes, o nosso passado. Enxergar o futuro com “olhos de ver” é saber que estamos num caminho, por vezes, tortuoso, mas que pode determinar o que motivará as novas gerações a “desbravarem” novos mares, novas paragens, tendo a língua portuguesa com porto seguro.

Por esta e por outras razões escolhi o jornalismo, a comunicação, a literatura, o meio digital como pontes para conectar com o universo da diáspora lusa, com o universo da luso-brasilidade, com o planeta lusofonia. E, hoje, já com mais de 19 anos de carreira, tenho o prazer de anunciar que assumo a Coordenação Editorial Internacional do projeto Diáspora Lusa com o objetivo de expandir o nosso raio de ação, de trazer para este universo ainda mais relevância e notoriedade. Esta nova fase representa um compromisso significativo com a preservação e promoção da lusofonia, fortalecendo os laços culturais e linguísticos que unem as diversas comunidades de língua portuguesa ao redor do mundo. Através deste projeto, é possível destacar temas relevantes para os lusófonos, abordando questões que vão desde a celebração das tradições até as preocupações contemporâneas que afetam essas comunidades.

**Terei como responsabilidades desempenhar um papel central na definição da visão e na orientação editorial da Diáspora Lusa, garantindo que as narrativas e perspectivas das comunidades portuguesas sejam devidamente representadas, oferecendo também conteúdo de qualidade, impresso, digital e multimedia, ao nosso público.**

Toda esta movimentação nasce fruto da experiência adquirida ao longo dos anos como jornalista, escritor e social media. Como CEO da Agência Incomparáveis, conectamos União Europeia e o Mercosul, com conteúdos em diversas zonas geográficas no mundo e com trabalhos também no jornal Gazeta Lusófona (Suíça), na agência e-Global (Lisboa), no Diário da Lagoa (Açores), na Revista do Villa (Brasil), e colunista do jornal Mundo Lusíada e Voz de Portugal, além de outros jornais na diáspora portuguesa. Na RDP Internacional, lidero o podcast “Rumo ao Sul”, ao lado da Andreia Rocha; no campo da TV, sou correspondente, na Europa, do programa “Assim é Portugal” (Brasil). Passei por órgãos como Active 4 Consulting, Portugal; 9id Azores News; Jornal O Milénio Stadium-EUA; Portuguese News Network (PNN)–Portugal; Jornal Global–Portugal; Infoglobio-Rio de Janeiro; Diário de Viseu; F6 Photo–Porto; Jornal O Crime–Portugal; Notícias de Vila Real;



Jornal Lamego Hoje; Jornal Digital – Braga; Portuguese Times; Bom Dia; Luso.eu; Informe do Uruguai; Jornal É Agora; Rádio Cristal FM - Rio de Janeiro; Rádio Grande Rio AM - Rio de Janeiro; e experiências na Rádio Vacaciones, no Chile; e autor de dezenas de reportagens especiais.

Na vertente académica, sou licenciado em Comunicação Social, na vertente Jornalismo, pela FACHA, Rio de Janeiro; Mestre em Comunicação e Jornalismo pela Universidade de Coimbra; Especialista em Gestão de Redes Sociais e Comunidades para Jornalistas pela Universidade de Guadalajara; Especialista em Comunicação Mediática Contemporânea pela Universidade de Santiago de Compostela e Doutorando em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior.

Já na literatura, escrevi livros-reportagem, tais como “Luso-brasilidade Musical”, 2023; “Festas D’Agonia – Viana do Castelo – para brasileiros e lusodescendentes”, 2022; “Açores em Cores – Belezas, Contornos e Potencialidades”, 2021; “Rancho Folclórico Maria da Fonte da Casa do Minho do Rio de Janeiro - o percurso do grupo português que valoriza a cultura minhota no Brasil desde 1954”, 2019; “Casa do Distrito de Viseu: cinquenta anos de dedicação à cultura portuguesa no Rio de Janeiro”, 2016; e “Maria Alcina, a força infinita do Fado”, 2016.

Os desafios estão alargados e é importante contar com cada membro desta diáspora pujante para levarmos adiante novos projetos, novas maneiras de unir “o nosso povo, as nossas entidades”.

**Igor Lopes**

*Como novo coordenador editorial internacional do Diáspora Lusa, estou comprometido em proporcionar momentos de informação credível, marca do meu trabalho, mas procurarei também fortalecer os laços emocionais e culturais entre as comunidades portuguesas.*



# TESTE DE CONHECIMENTOS

Coloque à prova os seus conhecimentos em temáticas como História, Geografia, Política, Cultura, Desporto e Gastronomia. Para ajudar, algumas das respostas estão presentes em artigos desta revista.

**1** Como se chama a Embaixadora Sul-Africana em Portugal?

- A) Marta Campos
- B) Keitumetse Matthews
- C) Mmamokwena Gooretelelwe
- D) Carolina Gonçalves

**2** Em que ano surgiu a primeira Academia do Bacalhau na África do Sul?

- A) 1987
- B) 1986
- C) 1972
- D) 1968

**3** Como se chamam os fundadores do restaurante Nando`s?

- A) Fernando Duarte e Robert Mathew
- B) Fernando Ferreira e Robert Brozin
- C) Fernando Duarte e Robert Brozin
- D) Fernando Silva e Robert Brozin

**4** Quem é o coordenador do Instituto Camões na África do Sul?

- A) Marta Campos
- B) Carlos Gomes da Silva
- C) Carlos Silva
- D) Carlos Gomes

**5** Quantos prémios ganhou Portugal nos World Travel Awards?

- A) 10
- B) 20
- C) 15
- D) 22

**6** O que é o Portuguese Forum News?

- A) Site Noticioso
- B) Meio de Comunicação
- C) ONG
- D) Instituição Solidária

**7** Quantos anos celebrou a ACPP?

- A) 30
- B) 50
- C) 60
- D) 58

**8** Como se chama o Embaixador de Portugal na África do Sul?

- A) Manuel Maria Camacho Cansado de Carvalho
- B) José Costa Pereira
- C) João Nugent Ramos Pinto
- D) Paulo Couto Barbosa

**9** Em ano se formou a UCCLA?

- A) 1960
- B) 1976
- C) 1985
- D) 1989

**10** A África do Sul foi campeã mundial em que modalidade, em 2023?

- A) Patinagem Artística
- B) Basquetebol
- C) Hóquei
- D) Rugby

Soluções: 1-c; 2-d; 3-c; 4-b; 5-d; 6-a; 7-d; 8-b; 9-c; 10-d

## FICHA TÉCNICA

[www.diasporalusa.pt](http://www.diasporalusa.pt) | [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt)

Proprietária-Editora-Sede Redação | **DIÁSPORA LUSA**- Comunicação, Edições e Eventos, Lda. | NIPC 514152095 | Rua João de Ruão, n.º 12 - 9.º - Edif. Torre Amado - 3000-229 Coimbra | Gerente: Sandra Assunção | Sócios com mais de 5% do capital: Raul Marques; e Sandra Assunção Tel: +351239100670 - e-mail: [info@diasporalusa.pt](mailto:info@diasporalusa.pt) | **Diretor**: Raul Marques-CPTE 551 ([raulmarques@diasporalusa.pt](mailto:raulmarques@diasporalusa.pt)) - **Diretor-Adjunto**: António Delgado-CPTE 550 ([antoniodelgado@diasporalusa.pt](mailto:antoniodelgado@diasporalusa.pt)) | **Coordenadora Editorial/Revista**: Carolina Barata ([carolinabarata@diasporalusa.pt](mailto:carolinabarata@diasporalusa.pt)) | **Coordenador Editorial Internacional**: Ígor Lopes-CCP] 7108 ([igorlopes@diasporalusa.pt](mailto:igorlopes@diasporalusa.pt)) | **Marketing - Publicidade-Assinaturas**: [comercial@diasporalusa.pt](mailto:comercial@diasporalusa.pt) | **Impressão**: FIG – Indústrias Gráficas, SA.-Rua Adriano Lucas n.º 161 - 3020-430 Coimbra **Periodicidade**: Trimestral | **Tiragem**: 10.000 exemplares | **Distribuição**: CTT, **Inscrição na ERC**: I26930 | Associado na API n.º 04115 | **Depósito Legal**: 443970/18 | ISSN 2184-3007 | **Estatuto Editorial**: <http://www.diasporalusa.pt/estatuto-editorial/>

NOTA: Os conteúdos de opinião e todos aqueles que não sejam da autoria da Diáspora Lusa são da exclusiva responsabilidade dos seus autores e/ou das entidades que forneceram os dados

## PARCEIROS



F  
Á  
T  
I  
M  
A



LISBOA



ÓBIDOS

**-10%**

**DESCONTO**

USE O CÓDIGO  
**LUSA2024**  
NOS SITES DOS  
NOSSOS HOTÉIS  
PARA USUFRUIR  
DO DESCONTO



FÁTIMA HOTELS  
GROUP

[FATIMA-HOTELS.COM](http://FATIMA-HOTELS.COM)



LUMEN  
HOTEL

& THE LISBON LIGHT SHOW

[LUMENHOTEL.PT](http://LUMENHOTEL.PT)

JOSEFA  
D'ÓBIDOS  
HOTEL

SENTIR, DORMIR & EXPERIMENTAR

[JOSEFADOBIDOSHOTEL.COM](http://JOSEFADOBIDOSHOTEL.COM)

Desconto válido até final de 2024.

ENCONTROS  
PNAID 2023



# INVESTIMENTO DIÁSPORA

um investimento com marca

14 A 16 DEZ.  
2023

VIANA DO CASTELO CENTRO CULTURAL

[www.encontrosdiaspora.pt](http://www.encontrosdiaspora.pt)

Iniciativa



Organização



Entidades Parceiras



Parceiros Media

